



2019-2021

Monitoramento dos Índices Educaçãois do Estado do Amazonas

**ELABORADO POR
Grupo de Trabalho - Educação**

Foto: Laura Viviane (Formandos do ABC - Carauari / AM)

**Observatório de Políticas Públicas
OPP-UEA**

Escola Superior de Ciências Sociais (ESO) | oppuea.org | opp@uea.edu.br

Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima

Governador

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib

Reitor

Katia do Nascimento Couceiro

Vice-Reitora

***editora*UEA**

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann

Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas

Secretária Executiva

Wesley Sá

Editor Executivo

Raquel Maciel

Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann (Presidente)

Allison Marcos Leão da Silva

Almir Cunha da Graça Neto

Erivaldo Cavalcanti e Silva Filho

Jair Max Fortunato Maia

Jucimar Maia da Silva Júnior

Manoel Luiz Neto

Mário Marques Trilha Neto

Silvia Regina Sampaio Freitas

Conselho Editorial



www.uea.edu.br



Observatório de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Amazonas

www.oppuea.org

Janeiro/2023

Presidente do OPP-UEA

Ranniery Mazzilly Silva de Souza

Gerente do Escritório de Projetos

Rafael Lima Medeiros

Coordenador do Grupo de Trabalho de Educação

Elton Pereira Teixeira

Pesquisa e Redação

Damilly Maria Dantas Gomes

Débora Barbosa Lisboa

Elton Pereira Teixeira

Ítalo Mendes Maciel

Jackeline Costa Pantoja

Laysse Lima Dias

Tayná Vieira de Lima

Revisão

Nilson José de O. Junior

Nelson Afonso Castro

Ana Karoline da S. Cordeiro

Todos os direitos reservados © Universidade do Estado do Amazonas
Permitida a reprodução parcial desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade do Amazonas

M744 Monitoramento dos Índices Educacionais do Estado do Amazonas
2023 2019-2021/ Coord. Elton Pereira Teixeira – Manaus (AM): editora
 UEA, 2023
 64 p.: il., color; 21 cm [E-book]
 Formato PDF

Inclui referências bibliográficas

ISBN 978-85-7883-579-8 . (Digital)

1. Políticas públicas. 2. Educação. 3. Taxa de Distorção Idade-série
I. Teixeira, Elton Pereira. II. Título

CDU 1997 – 371



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



Palavra do Reitor

O controle, como função administrativa, das políticas públicas é de suma importância para o planejamento e consequente melhoria da educação, pois permite avaliar se as ações e programas governamentais estão realmente produzindo resultados eficazes e eficientes de acordo com os objetivos institucionais. Isso ajuda a identificar problemas, corrigir desvios e alocar recursos de maneira mais efetiva, contribuindo para a melhoria da qualidade dos serviços de educação e a garantia de direitos à população. Além disso, o controle, como ferramenta de análise dentro do ciclo de políticas públicas, também promove o melhor entendimento da responsabilidade do Estado, fortalecendo a democracia e a confiança da sociedade na gestão da educação pública, gerando a tão almejada legitimidade/efetividade.

Este relatório – com informações sobre as taxas de distorção idade-série do ensino fundamental do Estado do Amazonas – irá contribuir com a promoção da transparência e a participação da sociedade na gestão da educação, garantindo que as decisões sobre esse tema, tão importante para todos nós, sejam tomadas com base em dados e informações confiáveis, possibilitando a formulação de políticas e estratégias mais eficazes, que beneficiarão a sociedade de nosso Estado.

Profº Dr. André Luiz Nunes Zogahib

SUMÁRIO

06

Sobre o OPP-UEA

07

Apresentação

09

As bases de dados do Portal Brasileiro de Dados Abertos

10

O impacto da pandemia da covid-19 na educação

11

Escopo e objetivos do relatório

12

Metodologia do relatório

13

Taxa de Distorção Idade-Série no Estado do Amazonas

27

Estudo da Taxa de Distorção Idade-Série da Região Metropolitana de Manaus

44

Análise e discussão de resultados

60

Considerações finais

64

Referências



OPP
OBSERVATÓRIO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS

Sobre o OPP-UEA

Missão

Realizar a avaliação de políticas públicas no Estado do Amazonas, por meio da análise de dados, pesquisa científica e produção de informações, que possam promover a ampla discussão entre a Universidade, sociedade civil e outros atores envolvidos na gestão pública do Amazonas, proporcionando reflexão e análise crítica sobre o papel das políticas públicas na qualificação dos serviços oferecidos pelo Estado.

Visão

Tornar o OPP/UEA uma fonte de informação reconhecida pela qualidade, credibilidade, transparência e isenção na produção de informações sobre a avaliação das políticas públicas, no Estado do Amazonas, sendo uma referência nas publicações científicas sobre o tema.

Valores

- Transparência
- Valorização da Ciência
- Valorização da Cultura Amazônica
- Promoção da Cidadania
- Autonomia Universitária



Apresentação

Segundo a UNESCO (2011) para cada ano adicional de escolaridade, a média anual do PIB de um país pode aumentar em 0,37%.

O presente estudo foi elaborado por acadêmicos e egressos da Escola Superior de Ciências Sociais – ESO/UEA, supervisionados e orientados pelos professores do Observatório de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Amazonas – OPP/UEA. Este relatório de pesquisa tem o objetivo de contribuir para a disseminação do conhecimento acerca do tema pouco explorado no meio acadêmico e na sociedade: a Taxa de Distorção Idade-série (TDI). Observa-se que a TDI pode ser fator-chave para o entendimento da dinâmica de permanência ou abandono do aluno a partir do ingresso nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

O estudo apresenta informações a partir de dados governamentais: primeiro – para a reflexão da sociedade sobre a variável da TDI que afeta o nível de escolaridade de uma população. Segundo – para abrir espaço às futuras pesquisas sobre as questões suscitadas a partir do resultado. Além disso, o estudo propõe uma discussão inicial, junto à sociedade do Amazonas, a partir dos dados que foram possíveis ser acessados durante a produção deste relatório de pesquisa. Por exemplo, as referências para a população são estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2019. A intenção foi mostrar a TDI dos municípios populosos em relação comparativa aos menos populosos. Os dados do Produto Interno Bruto dos Municípios (PIB Municipal) utilizados como referência foram de 2019. Enquanto o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) disponível foi somente o de 2010. Ressalta-se a importância da relação do IDHM, da TDI e do PIB. Este último é somente empregado para medir as riquezas do município. Enquanto o IDHM, além de considerar a variável educação, também é composto pela expectativa de vida e renda da população e que possibilita-se ter a referência do bem-estar social do município.



As relações do PIB Municipal e IDHM com a TDI não tiveram o propósito de apresentar a causalidade entre essas variáveis, apenas permitiu verificar até que ponto um município que tenha riqueza considerável e certo bem-estar social apresenta política pública educacional efetiva para evitar o abandono escolar e diminuir a taxa de reprovação, o que demonstra uma baixa TDI para esse município.

Foi considerado o ensino fundamental e suas categorias de acordo com a faixa etária do estudante. O período dos AIs (Anos Iniciais) é constituído do 1º ao 5º ano, enquanto os AFs (Anos Finais) compreende do 6º ao 9º ano.

O estudo, de modo a promover a comparação entre AIs e AFs, divide-se em duas partes: estudo da TDI no Estado do Amazonas e da TDI na Região Metropolitana de Manaus (RMM). Na análise do Estado: primeiro – faz-se uma apresentação panorâmica da TDI dos 62 municípios. Segundo – relaciona-se as taxas de distorção idade-série à população de cada município. As comparações entre as taxas de distorção idade-série: escolas municipais e escolas estaduais; escolas públicas e escolas privadas; escolas da capital e escolas do interior; escolas rurais e escolas urbanas. Enfim, relaciona-se a TDI ao PIB Municipal e ao IDHM. No estudo da RMM se tem o roteiro: o panorama dos 08 municípios da RMM com a média total dos AIs e AFs; a população também com a média total dos AIs e AFs; PIB e IDHM com a média total dos AIs e AFs; as escolas estaduais com estudo comparativo da média da TDI para os AIs e depois AFs; escolas municipais; escolas rurais; escolas urbanas; escolas privadas e por fim as escolas públicas, todas comparando-se os AIs com os AFs.

Observa-se que o estudo tem o foco no Amazonas, portanto, não houve comparações com outros estados da federação. Além disso, em alguns gráficos foram excluídos a capital (população e PIB, por exemplo), devido sua representatividade ser muito alta em relação aos outros municípios, o que faz com que os dados da capital fiquem muito acima da média e impeçam de serem visualizados os outros municípios da análise.

Sob a perspectiva de apresentar a evolução da Taxa de Distorção Idade-série (TDI), espera-se que este relatório cumpra a finalidade de caráter introdutório do período estudado e, sobretudo sirva de oportunidade de reflexão acerca da efetividade das políticas públicas educacionais no Estado do Amazonas.

AS BASES DE DADOS DO PORTAL BRASILEIRO DE DADOS ABERTOS

O Portal Brasileiro de Dados Abertos é a ferramenta disponibilizada pelo governo para que todos possam encontrar e utilizar os dados e as informações públicas. O acesso à informação está previsto na Constituição Federal e na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Isso proporciona ao cidadão melhor entendimento do governo, no acesso aos serviços públicos, no controle das contas públicas e na participação no planejamento e desenvolvimento das políticas públicas.

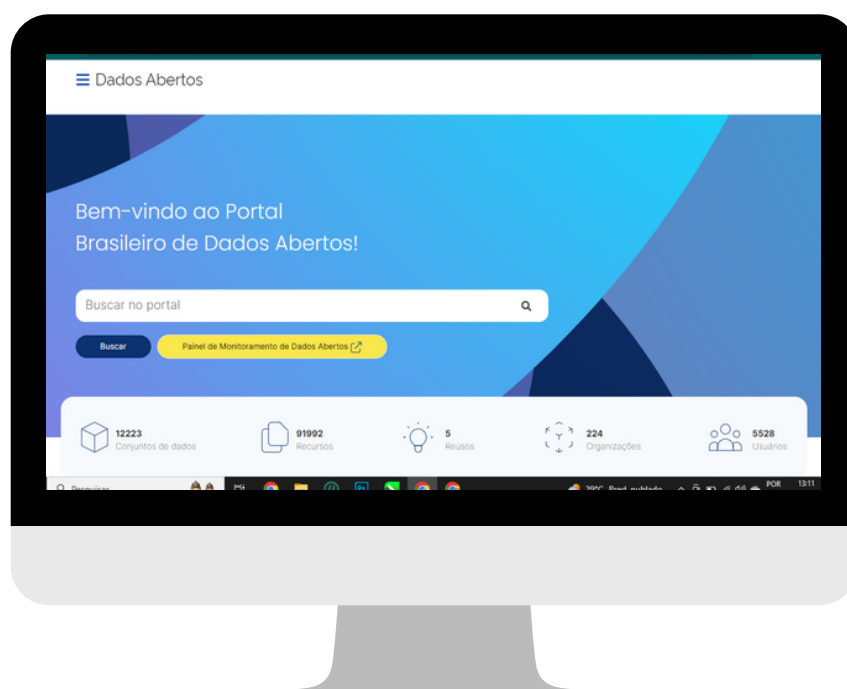


IMAGEM: DADOS.GOV.BR (2022).

OBJETIVO

Promover a interlocução entre atores da sociedade e com o governo para pensar a melhor utilização dos dados, promovendo impactos positivos sob os pontos de vista social e econômico.

PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS

- Prezar pela simplicidade e organização para que se possa encontrar facilmente os dados e informações precisas;
- Publicar e disseminar os dados e informações públicas na Internet, organizados de tal maneira que permita sua reutilização em aplicativos digitais desenvolvidos pela sociedade.

TEMA DESTACADO PARA O ESTUDO

- Taxa de Distorção Idade-série escolar no ensino fundamental.

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO

No Brasil, o Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 188/GM/MS, de 4 de fevereiro de 2020, declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), em decorrência do novo coronavírus. E, mediante a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, estabeleceu medidas de emergência de saúde pública para o enfrentamento da pandemia da covid-19.

Até meados de fevereiro de 2020, esta realidade que assolava o sul do Brasil, parecia distante do Estado do Amazonas. Porém, com o primeiro caso positivo na capital amazonense, registrado no dia 13 de março do corrente ano, o governo por meio do Decreto N. 42.061, de 16 de março de 2020, dispôs situação de emergência na saúde pública do Estado, em razão da disseminação do novo coronavírus.

Em 19 de março de 2020, por meio do Decreto n. 42.087, ficou estabelecido a suspensão das aulas da rede pública estadual de ensino em todos os municípios do Estado, por um período de mais 15 dias, totalizando em 30 dias sem aulas. Todavia, de acordo com o Art. 4º da Resolução 30/2020, publicada pelo Conselho Estadual de Educação, durante o período de regime especial de aulas não presenciais, aos gestores das unidades escolares competia: I – Planejar e elaborar, com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas durante o período supracitado, com o objetivo de viabilizar material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por partes dos alunos e/ou familiares; II – Divulgar o referido planejamento entre os membros da comunidade escolar; III – Preparar material específico para cada etapa e modalidade de ensino, com facilidade de execução e compartilhamento, como vídeoaulas, podcasts, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais e correio eletrônico; IV – Zelar pelo registro da frequência dos alunos, por meio de relatórios e acompanhamento da evolução nas atividades propostas; V – Organizar avaliações dos conteúdos ministrados durante o regime especial de aulas não presenciais, para serem aplicadas na ocasião do retorno das aulas presenciais.

De acordo com o site da Secretaria de Educação do Amazonas, o projeto foi regulamentado pelo Conselho Municipal de Educação (CME/Manaus) através da Resolução N° 3/2020; pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/AM) por meio da Resolução N° 30/2020; pelo Governo Federal, com a Medida Provisória N° 934/2020; e orientado pelo rol de diretrizes pedagógicas vigentes.

Pesquisas futuras poderão responder alguns questionamentos desta fase: Os professores da rede pública estadual encontravam-se capacitados a operar essas inovações tecnológicas? Os alunos do Amazonas, encontraram estímulos para as suas reais necessidades de aprendizagem com estes recursos tecnológicos? Estudos baseados no rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) talvez contribuam para mais respostas e assim explicarem melhor a dinâmica e os resultados das taxas de distorção de idade-série no período.

ESCOPO E OBJETIVOS DO RELATÓRIO

ESCOPO

O presente relatório explora especificamente as bases de dados da Taxa de Distorção Idade-série escolar no ensino fundamental.

O escopo do relatório foi delineado da seguinte forma:

- **Download completo das bases de dados anuais de TDI no formato .x/sx.;**
- **Dados coletados referente de 2019 a 2021;**
- **Frequência dos dados:** anual;
- **Unidade Federativa de interesse:** Amazonas;
- **Municípios de Interesse:** os 62 municípios do AM;
- **Dados municipais complementares:** Produto Interno Bruto Municipal – PIB nominal (2019), População Estimada (2019), Latitude e Longitude; Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM (2010).



Foto: Freepik.com



Alunos da rede estadual de ensino.
Foto: SEDUC / AM (2016)



Foto: Freepik.com

OBJETIVOS

- **Apresentar a evolução da Taxa de Distorção Idade-série nos municípios do Amazonas no triênio 2019-2021;**
- **Demonstrar o impacto da pandemia da covid-19 na evolução da Taxa de Distorção Idade-série nos municípios do Estado;**
- **Realizar estudo da Taxa de Distorção Idade-série nos municípios da Região Metropolitana de Manaus-AM (RMM);**
- **Relacionar o conjunto de dados da Taxa de Distorção Idade-série do ensino fundamental da rede pública e privada dos municípios do Amazonas aos indicadores socioeconômicos PIB Municipal e IDHM.**

METODOLOGIA DO RELATÓRIO

O estudo que fundamenta este relatório foi composto por quatro etapas sequenciais realizadas entre novembro de 2021 e janeiro de 2023.

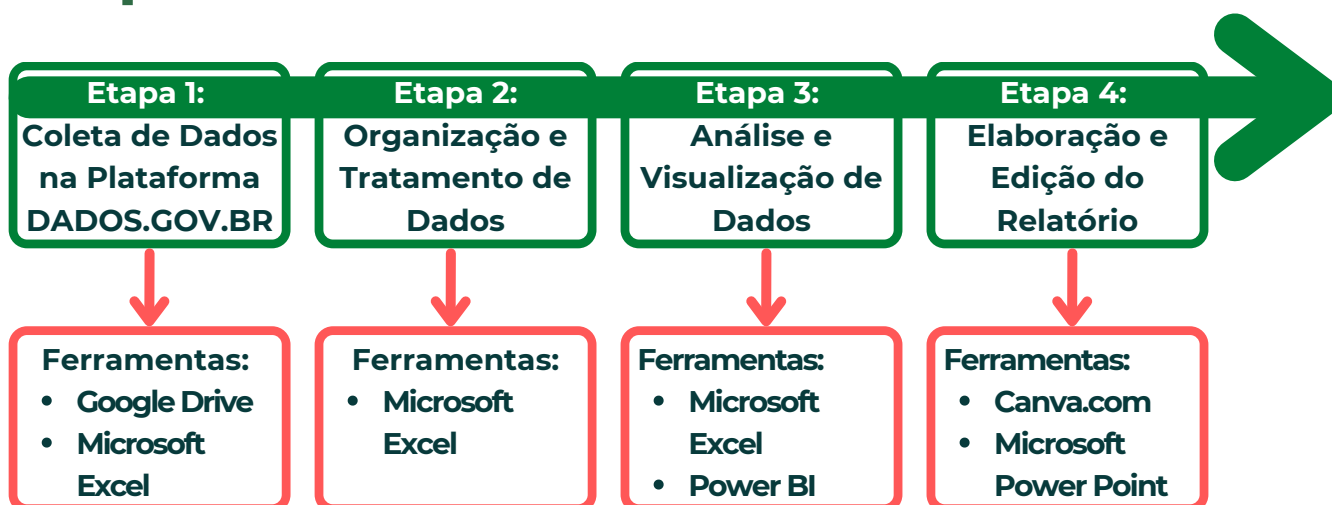
Inicialmente, os dados coletados foram da plataforma *dados.gov.br* com uso do *Microsoft Excel* e convertidos os arquivos para o formato *.xlsx*.

A segunda etapa consistiu na seleção das informações desejadas nos arquivos como o ano do estudo, código do município, localização, dependência administrativa e os anos iniciais e finais do ensino fundamental, previamente coletados e tratados. Nessa etapa, as planilhas foram adequadas aos formatos de diversos campos de dados para melhor análise posterior. E por fim, foram unificados em um só arquivo todos os 36 meses de informação (2019-2021).

A terceira etapa do estudo consistiu na importação do arquivo unificado para o *software Power BI*. O primeiro processo foi vincular a tabela principal à auxiliar para descodificação de informações sobre municípios, taxas de distorção de idade-série e outros campos da tabela principal que possuíam informações em formato de código. O segundo foi analisar os dados por meio dos recursos do *software Power BI*.

A última etapa foi a análise crítica dos resultados obtidos e, posteriormente, a escrita e a edição final do presente relatório.

Etapas & Ferramentas



13

Taxa de Distorção Idade-Série no Estado do Amazonas

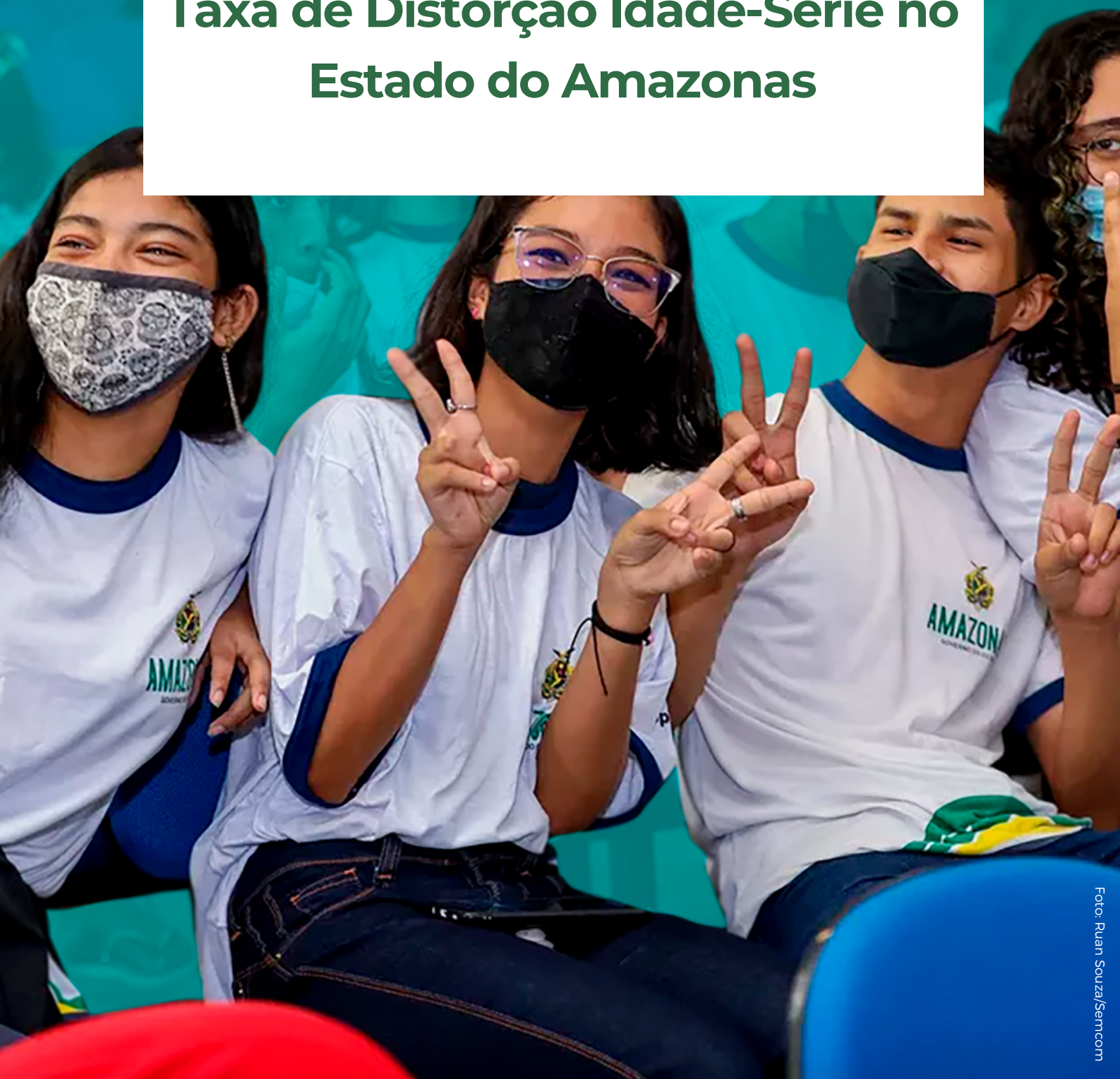


Foto: Ruan Souza/Semcom

A idade certa para cada ano escolar

De acordo com a Constituição Brasileira de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, o acesso à educação de qualidade para crianças e adolescentes é um direito inalienável e deve ser garantido pela família e pelo Estado. Existe uma obrigatoriedade legal de matrícula que determina a idade em que a trajetória escolar do estudante será iniciada. Essa divisão não é feita de modo aleatório, mas pautada nas fases de desenvolvimento que envolvem o período de formação. Segundo a legislação brasileira, a matrícula e permanência na escola é obrigatória e deve acontecer dos 4 aos 17 anos. Assim, a educação infantil corresponde dos 4 ou 5 anos em que a criança consegue expressar-se em palavras e aprende ainda mais quando se socializa. Recomenda-se que a criança ingresse no ensino fundamental a partir dos 6 anos – completos ou não – e complete o ciclo de 9 anos do ensino fundamental aos 10 anos.

Fases escolares: o ensino fundamental é dividido em Anos Iniciais (AIs) e Anos Finais (AFs)

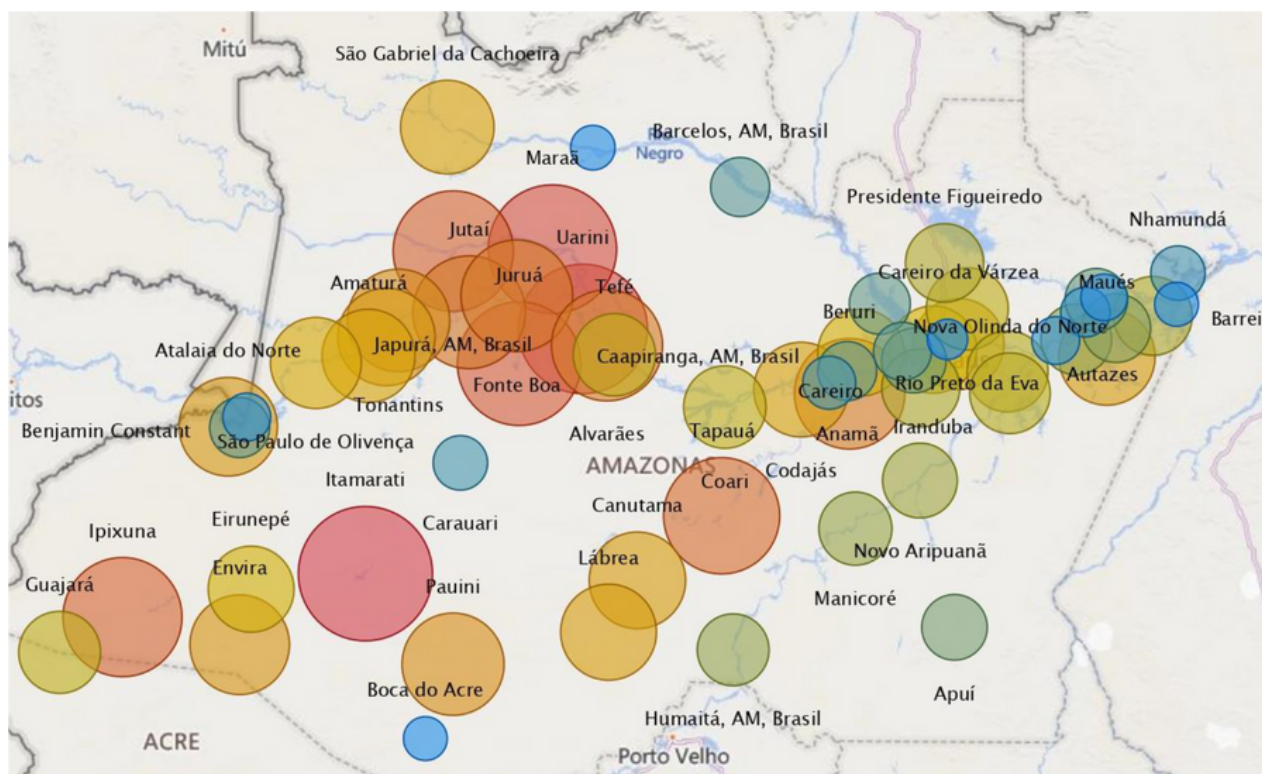
Os Anos Iniciais vão do 1º ao 5º ano (estudantes dos 6 aos 10 anos). Nessa fase, o foco está na alfabetização da criança e no desenvolvimento das linguagens e das habilidades sociais, cognitivas e motoras e costuma-se ter apenas um professor responsável por cada turma. Os Anos Finais, por sua vez, se dividem entre o 6º ao 9º ano (dos 11 aos 14 anos). Nessa segunda fase, o foco está no desenvolvimento da autonomia do estudante e na introdução de conteúdos mais complexos e há a introdução de um professor para cada disciplina.

Distorção idade-série

As crianças e os adolescentes, nem sempre, cursam a série na idade recomendada, pois todo estudante tem um ritmo próprio para aprender e desenvolver habilidades e competências comuns a cada fase escolar. Isso pode acontecer também por fatores diversos, como mudanças frequentes de Estado, cidade, escola, dificuldades de adequação na série, dentre outros.

TAXA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO AMAZONAS

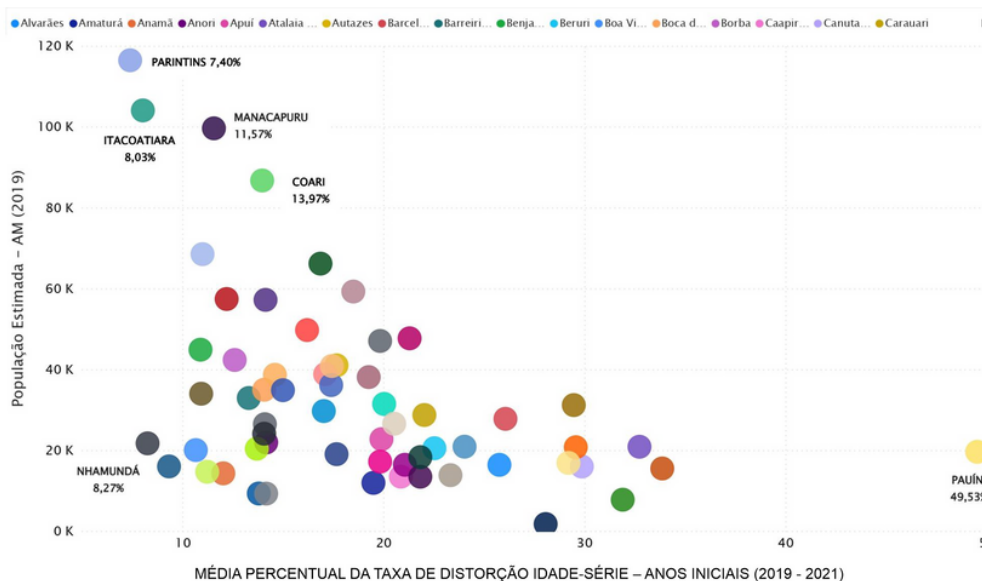
Média percentual de todos os municípios – Anos Finais (2019-2021)



Observa-se nos AFs um potencial aumento na TDI em relação aos AIs, sugerindo alto índice de reprovação/abandono entre os alunos do 6º ao 9º anos. Do mesmo modo, nos AFs ressalta-se, também que há a tendência de aumento da TDI quando os municípios se distanciam da capital para o oeste do Estado. Manaus apresenta TDI de 20,53%, a menor do Amazonas, porém o destaque fica na região sudoeste com a menor TDI nos AFs do interior: a cidade de Boca do Acre, com 21,86%, seguida por Parintins, próxima à capital, com 21,89%; Tabatinga a oeste, com 23,43%. As taxas mais altas são representadas pelos municípios de Itamarati, com 56,07% a sudoeste e a noroeste as cidades de Uarini, com 54,20%; Maraã, com 53,86% e Juruá, com 52%.

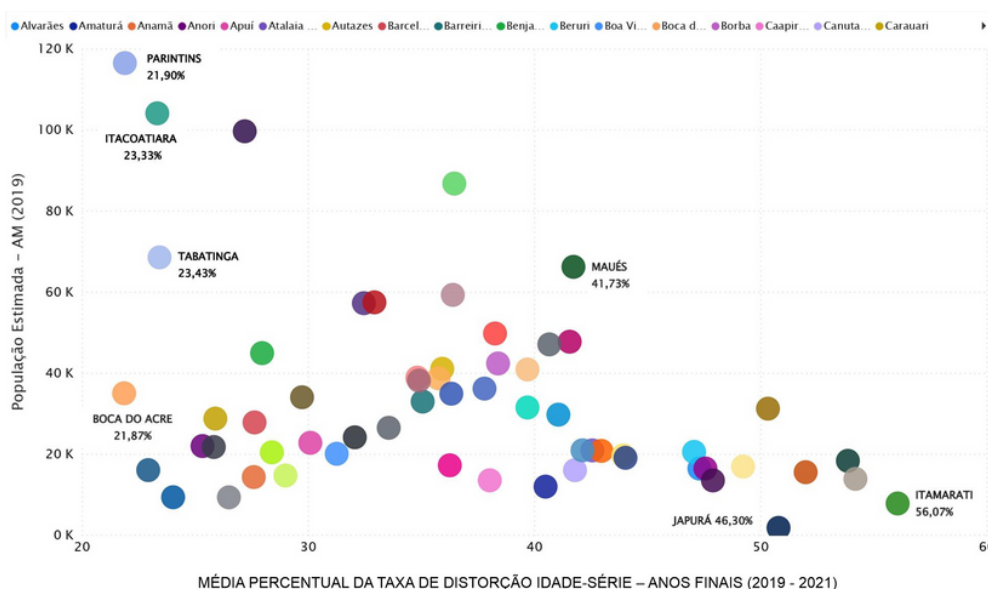
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO NO AMAZONAS

Média percentual **Anos Iniciais** (2019-2021) – Sem considerar a capital



Devido a concentração populacional na capital do Estado, não foi considerada a cidade de Manaus nessa análise para que se pudesse dar destaque aos municípios do interior. As cidades mais populosas e com menor TDI nos AIs são as de Parintins com população estimada em 116.439 e TDI de 7,40% e Itacoatiara estimada em 104.046 habitantes e 8,03% de TDI. Manacapuru estimada em 99.613 e Coari em 86.713 aparecem com distorção de 10,62% e 10,34% respectivamente. Dentre os municípios com menor população, destacam-se Nhamundá com população de 21.710 e baixa TDI de 8,27%, enquanto a cidade de Pauini apresenta população de 19.616 e alta distorção de 49,53%.

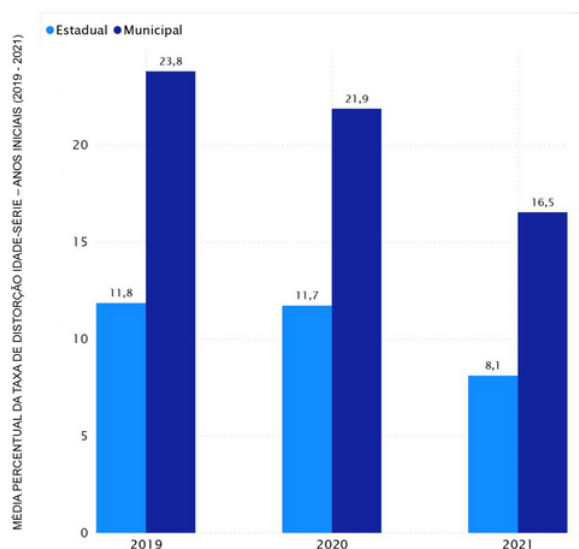
Média percentual **Anos Finais** (2019-2021) – Sem considerar a capital



Nos AFs as cidades com população alta e menor taxa de distorção estão Parintins com 21,90% e Itacoatiara com TDI de 23,33%. Tabatinga e Maués possuem comparativamente populações aproximadas, porém taxas distorção idade-série díspares com 23,43% e 41,73% respectivamente. Boca do Acre com população estimada em 34.958 possui TDI de 21,87%. Japurá tem a menor população do Estado, 1755, mas apresenta alta TDI de 46,30%. O destaque dos AFs é para a cidade de Itamarati com população de 7.777 habitantes e alta TDI de 56,07%.

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DO AMAZONAS

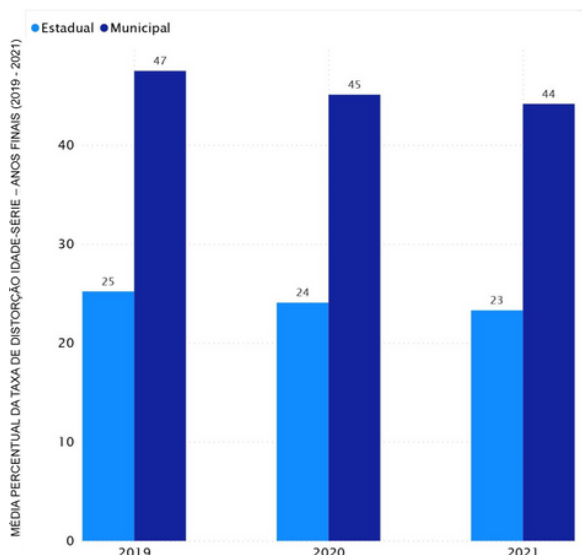
Média percentual dos **Anos Iniciais** (2019-2021)



Em escolas estaduais: a média de TDI nos AIs foi de 10,5% de 2019 a 2021. Observa-se que a TDI dos AIs das escolas estaduais apresentaram diminuição de 0,1% de 2019 a 2020, e no ano de 2021, houve redução significativa de 3,6%. Enquanto nas escolas municipais, onde concentram a grande massa de alunos do ensino fundamental, a média de TDI para os AIs foi de 20,7%, ou seja, o dobro das escolas estaduais. A evolução da taxa de distorção municipal, como as escolas estaduais, apresentam variações negativas. De 2019 a 2020 a redução foi de apenas ano de 2020 a 2021,

o que indica que houve a diminuição na Taxa Distorção Idade-série no período, apesar da pandemia da covid-19.

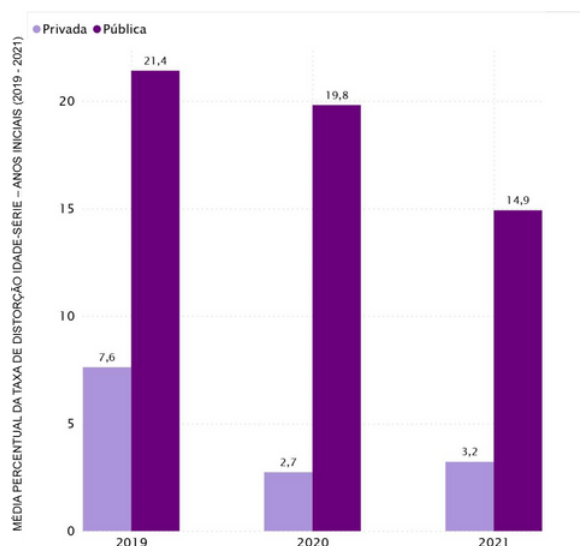
Média percentual dos **Anos Finais** (2019-2021)



Em escolas estaduais nos AFs: a média da distorção foi de 24% de 2019 a 2021. Observa-se que os AFs das escolas estaduais, do mesmo modo que os AIs apresentaram a diminuição nas TDI de -1,0% de 2019 a 2020 e, também de -1,0% de 2020 a 2021. Enquanto nas escolas municipais a média de TDI para os AFs foi de 45,3%. A evolução da taxa de distorção municipal começa com a variação negativa de -2,0% o que significa que a distorção diminuiu de 2019 a 2020. Verifica-se que continuou com variação percentual negativa de -1,0% de 2020 a 2021.

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DO AMAZONAS

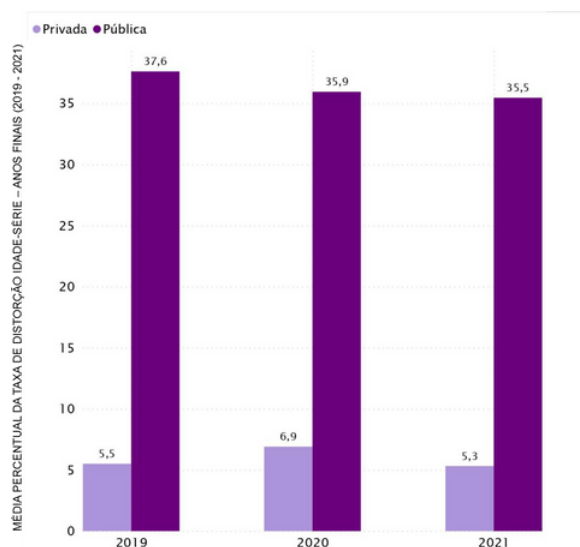
Média percentual dos **Anos Iniciais** (2019-2021) – Considera a Capital



Em escolas privadas nos AIs: a média de TDI foi de 4,5% de 2019 a 2021. Observa-se que os AIs das escolas privadas apresentaram diminuição significativa nas taxas distorção idade-série de -4,9% de 2019 a 2020, Ressalta-se que no ano de 2021 houve aumento de 0,5%. Enquanto nas escolas públicas a média de TDI para os AIs foi de 18,7%, no mesmo período, bem acima das escolas privadas. A evolução da taxa de distorção pública tem variação negativa de -1,6% de 2019 a 2020 e -4,9% de 2020 a 2021. Quando se considera o fenômeno da covid-19, a hipótese é de que os dados do ensino privado parecem estar mais próximos da realidade, pois houve redução na TDI em 2020, no auge da covid-19

em que as aulas de ensino remoto levaram a novos experimentos no modo de avaliação, possivelmente aumentando o número de aprovações e conseqüentemente a diminuição na TDI, para logo em seguida, em 2021 com o retorno presencial a TDI volta a crescer. Evidencia-se que no ensino público, ao contrário do privado, a TDI continua a redução no mesmo período, o que sugere mudança na forma de promoção dos alunos, o que poderá ser confirmado no futuro por novas pesquisas.

Média percentual dos **Anos Finais** (2019-2021) – Considera a Capital

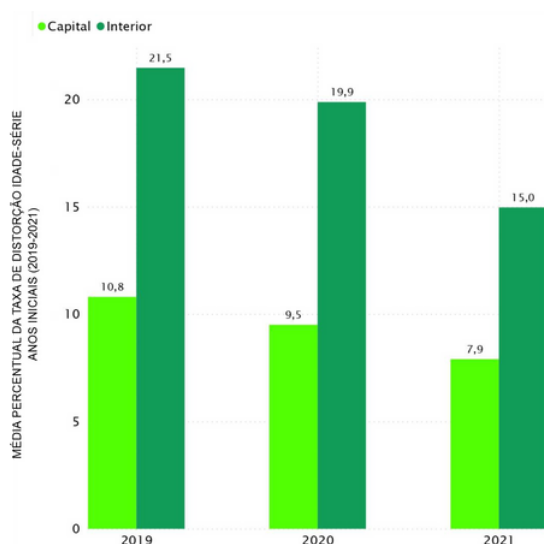


Em escolas privadas nos AFs: a média da distorção foi de 6,0% de 2019 a 2021. Observa-se no gráfico a diferença de TDI entre os AIs e AFs no ensino privado não apresenta disparidade nas taxas como nas escolas públicas. A diferença na taxa média entre os AIs e AFs das escolas privadas foi de apenas 1,6%. No entanto nas escolas públicas a média de TDI do AFs do período foi de 36,3% e a diferença entre AIs e AFs chega a 17,6%. Nota-se que os AFs das escolas privadas apresentaram aumento na TDI de 1,4% de 2019 a 2020 e a diminuição de -1,6% de 2020 a 2021. A hipótese para o resultado da TDI das escolas privadas é que no período da covid-19 tenha aumentado devido às desistências por falta de adaptação às aulas no modo remoto, enquanto diminuiu no ano de 2021 quando as aulas voltaram ao modo presencial. Ressalta-se a evolução da taxa de distorção nas escolas públicas apresentando variação negativa de -1,7% em 2019 e 2020 e -0,4% no período de 2020 a 2021, mostrando que a distorção diminuiu no período de 2019 a 2021, diferente do ocorrido na escola privada.

cia por falta de adaptação às aulas no modo remoto, enquanto diminuiu no ano de 2021 quando as aulas voltaram ao modo presencial. Ressalta-se a evolução da taxa de distorção nas escolas públicas apresentando variação negativa de -1,7% em 2019 e 2020 e -0,4% no período de 2020 a 2021, mostrando que a distorção diminuiu no período de 2019 a 2021, diferente do ocorrido na escola privada.

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A CAPITAL E INTERIOR DO AMAZONAS

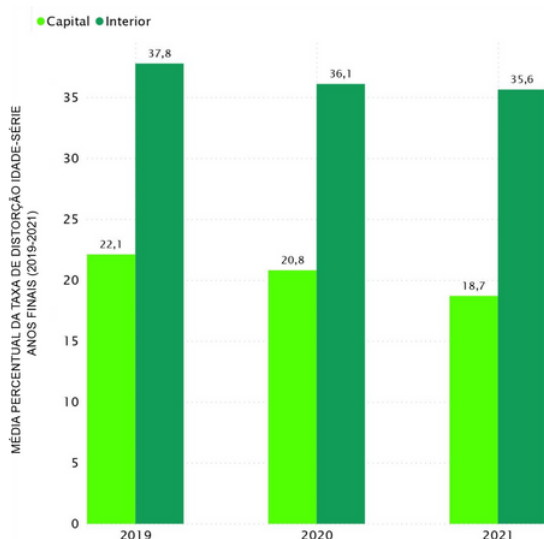
Média percentual dos **Anos Iniciais** (2019-2021)



Em Manaus, a média de TDI nos AIs foi de 9,4% de 2019 a 2021. Os AIs das escolas da capital apresentaram diminuição nas TDI de -1,3% de 2019 a 2020 e de 1,6% de 2020 a 2021. Enquanto nas escolas do interior a média de TDI foi de 18,8% para os AIs, o dobro em relação à capital. A evolução da taxa de distorção do interior apresenta variação negativa de -1,6% de 2019 a 2020, o que significa que a distorção diminuiu de 2019 a 2020. A variação negativa continuou de 2020 a 2021 apresentando -4,9% de redução. Dentro da perspectiva da covid-19, a hipótese da diminuição da TDI nos muni-

cípios e capital do Estado, também poderá ser porque supostamente o modo remoto de estudo e avaliação tenha aumentado o número de aprovações e consequentemente a redução na TDI.

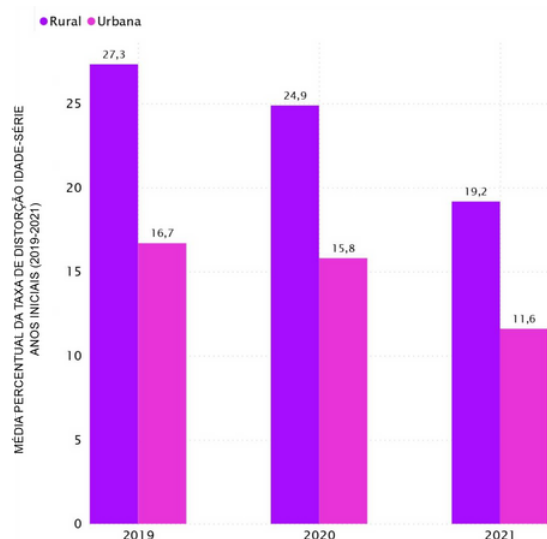
Média percentual dos **Anos Finais** (2019-2021)



Em escolas da capital nos AFs: a média da distorção foi de 20,5% de 2019 a 2021. Observa-se que os AFs das escolas da capital apresentaram diminuição nas TDIs de -1,3% de 2019 a 2020 e -2,1% de 2020 a 2021. Enquanto nas escolas do interior a média de TDI foi de 36,5% para os AFs, de 2019 a 2020 a TDI variou -1,7% e -0,5% de 2020 a 2021. As diferenças de taxas para cima entre AIs e AFs sugerem que haja maior abandono entre o 6º e 9º ano do ensino fundamental.

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A ÁREA RURAL E URBANA DO AMAZONAS

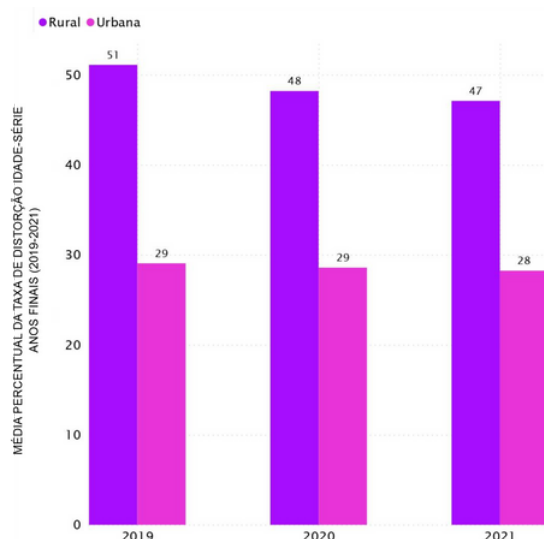
Média percentual dos **Anos Iniciais** (2019-2021)



Em escolas rurais do Amazonas: a média de TDI nos AIs foi de 23,8% de 2019 a 2021. Os AIs das escolas rurais apresentaram diminuição nas TDI de -2,4% de 2019 a 2020 e no ano de 2021 houve redução considerável de 5,7%. Enquanto nas escolas urbanas a média de TDI foi de 14,7% para os AIs. A evolução da taxa de distorção na zona rural apresenta variação negativa de -2,4% de 2019 a 2020 e continuou com variação percentual negativa de -5,7% de 2020 a 2021. Na zona urbana, houve redução na TDI de -0,9% de 2019 a 2020 e -4,2% de 2020 a 2021. Destaca-se a alta TDI na área rural em

comparação com as taxas das escolas urbanas sugere-se que exista maior reprovação ou abandono em escolas da área rural do que nas escolas urbanas. A hipótese para as reduções acentuadas no período estudado também fica por conta da covid-19 e o modo remoto de estudo que supostamente tenha aumentando o número de aprovações e consequentemente a redução na TDI.

Média percentual dos **Anos Finais** (2019-2021)



Em escolas rurais nos AFs: a média da distorção foi de 48,7% de 2019 a 2021. Observa-se que os AFs das escolas rurais apresentaram diminuição na TDI de -3,0% de 2019 a 2020 e de -1,0% de 2020 a 2021. No entanto nas escolas urbanas a média de TDI nos AFs foi de 28,7%, A evolução da TDI das escolas urbanas começa com variação nula, que significa que a distorção se manteve de 2019 a 2020. Observa-se que depois houve variação percentual negativa de apenas -1,0% de 2020 a 2021. Destaca-se as diferenças de taxas entre os AIs e AFs da

zona rural e urbana. Dos anos de 2019 a 2020 as TDIs tiveram quase o dobro de variação dos AIs para os AFs. Enquanto no ano de 2021 os AFs tanto rural quanto urbano tiveram suas TDIs aumentadas mais do que o dobro em relação aos AIs. Isso poderá denotar altas taxas de abandono escolar.



O PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB

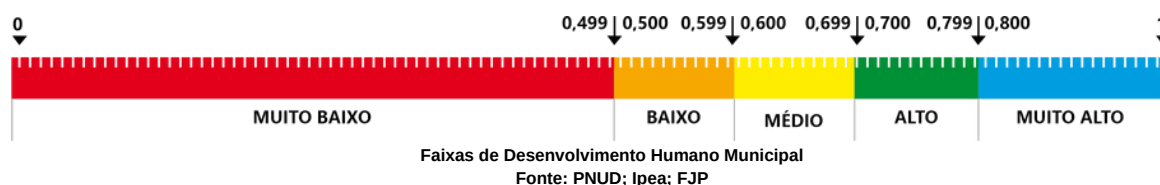
O Produto Interno Bruto – PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos em uma economia durante um certo período. O PIB permite avaliar se a economia está crescendo e se o padrão de vida está melhorando. Em geral, quando se fala de PIB trata-se da produção anual de um país. Nada impede, porém que se analise o PIB de uma cidade, de um bairro ou de um setor econômico (como a agropecuária, por exemplo). Também é possível medir o PIB em um semestre ou mês, se for preciso.

O cálculo do PIB é feito considerando-se o valor do produto a preços correntes. Esse valor, chamado PIB nominal, considera a variação dos preços da economia (seja inflação ou deflação), causando uma distorção no cálculo da quantidade de bens e serviços produzida. É por isso que economistas preferem calcular o PIB real, em que é escolhido um ano-base para calcular a variação da produção. Por exemplo: para calcular a produção de 2015, tem-se como referência o ano anterior (2014) – desconsiderando a inflação do período.

De maneira geral, quando os analistas se referem a crescimento econômico, estão falando da variação percentual do PIB de um ano em relação a outro. E por que se preocupar com o crescimento da economia? Porque, via de regra, a renda é proporcional à qualidade de vida. Populações com maior renda têm acesso a melhores serviços de saúde, educação e lazer. O crescimento da renda, portanto, é fundamental para que cada vez mais pessoas tenham melhores condições de vida. Esse aspecto é o mais relevante quando se trata de países mais pobres.

Fonte: www.politize.com.br

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO — IDH

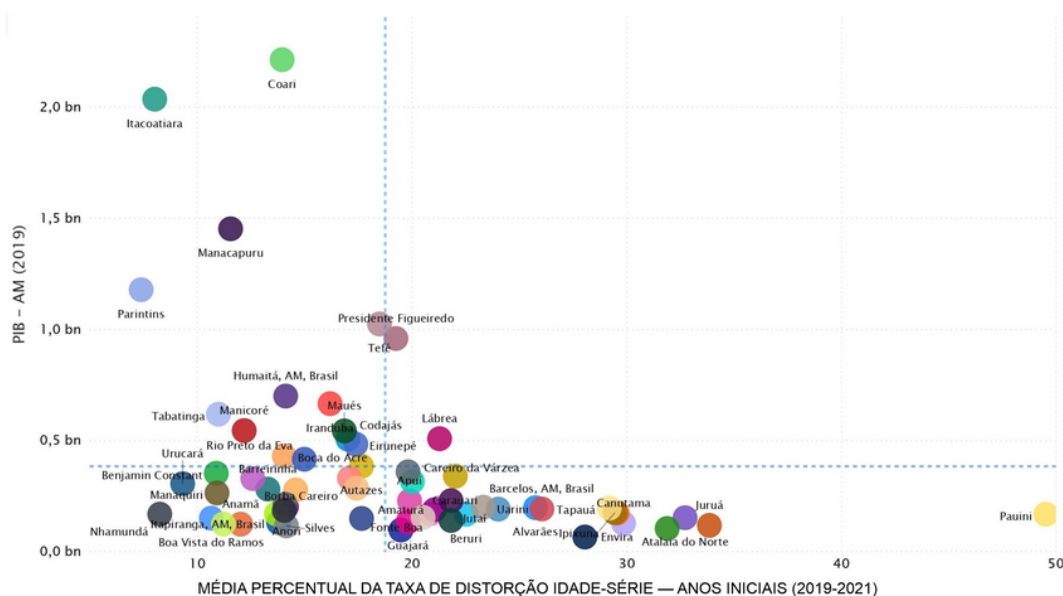


O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH é uma medida geral e sintética usada para classificar o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida dos países. Foi criado em 1990 e vem sendo publicado anualmente desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD da ONU. O IDH varia em uma escala que vai de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. A escala classifica os países em cinco faixas: IDH muito alto, alto, médio, baixo e muito baixo. As dimensões que constituem o IDH são: Renda (padrão de vida medido pela Renda Nacional Bruta per capita); Saúde/Longevidade (vida saudável e longa medida pela expectativa de vida) e Educação (acesso ao conhecimento medido pela média de anos de educação de adultos e expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar). O IDH também é usado para apurar o desenvolvimento de cidades, estados e regiões através do **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM**.

Fonte: atlassocioeconomico.rs.gov.br

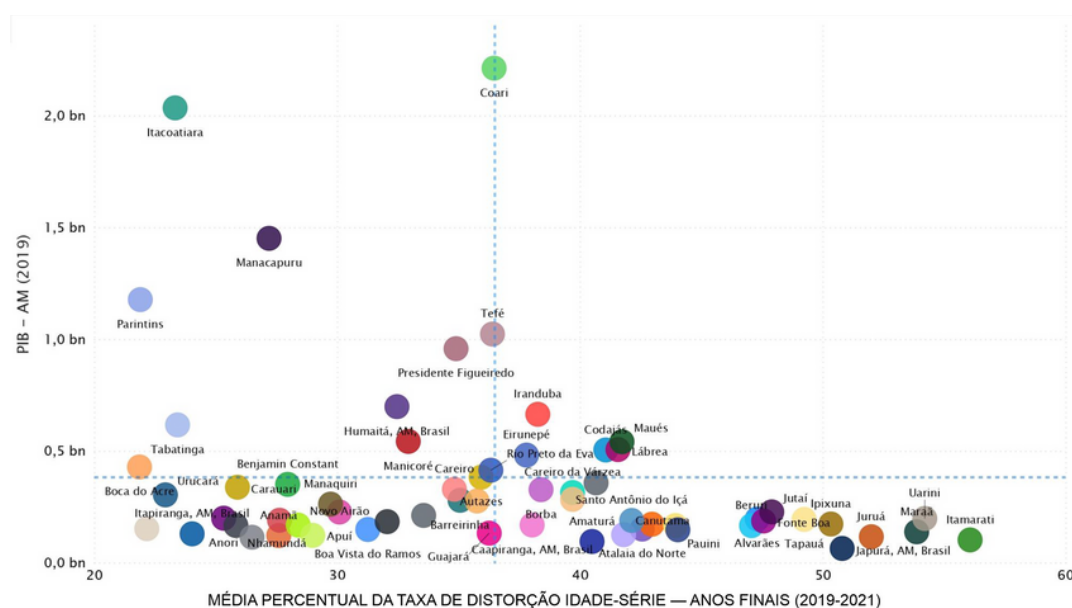
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM RELAÇÃO AO PIB DOS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO AMAZONAS

Média percentual dos **Anos Iniciais** (2019-2021) – Sem considerar a Capital



Nos AIs, a cidade de Coari apresenta o maior PIB do interior, seguido por Itacoatiara, porém as taxas de distorção são maiores em Coari do que Itacoatiara. Manacapuru tem o 3º maior PIB do Amazonas, no entanto a maior distorção comparativamente à Parintins que possui PIB menor. Benjamin Constant tem o PIB abaixo da média, entretanto destaca-se com TDI abaixo da média no nível da cidade de Manacapuru. Com PIB baixo, equivalentes e alta taxa de distorção aparecem Juruá e Atalaia do Norte. Com PIB abaixo da média e a maior taxa de distorção do Estado encontra-se a cidade de Pauini. Presidente Figueiredo com TDI pouco abaixo da média e Tefé pouco acima da média, porém possuem PIB equivalente. Apuí, Amaturá, Fonte Boa e Guajará apresentam TDI acima da média.

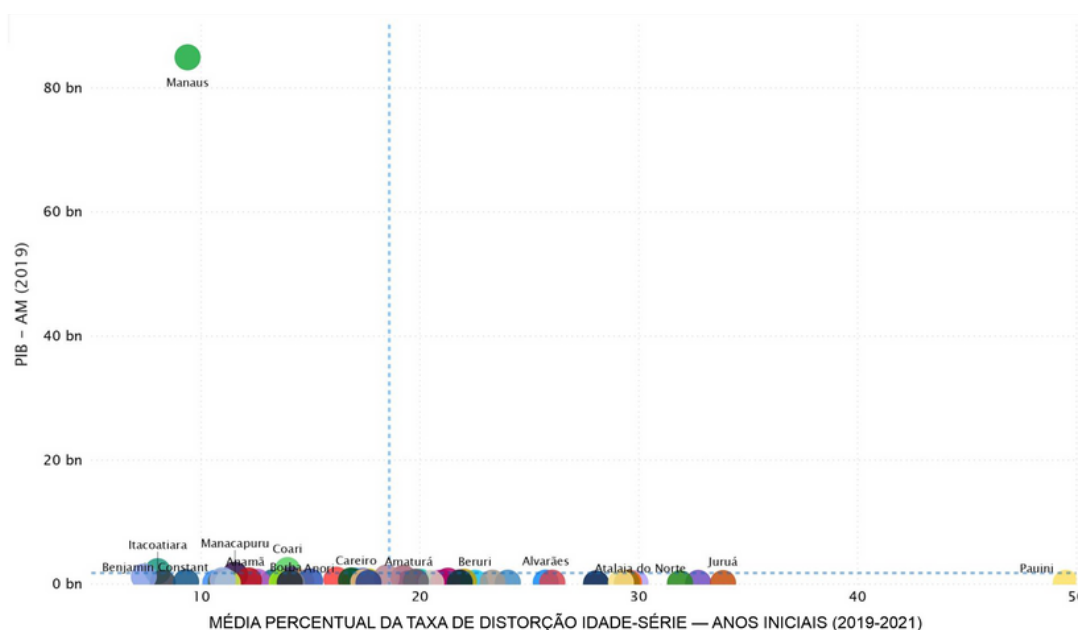
Média percentual dos **Anos Finais** (2019-2021) – Sem considerar a Capital



No que se refere aos AFs, Coari com o maior PIB entre os municípios do interior do Estado, apresenta taxa de distorção maior do que Itacoatiara (2º maior PIB do interior), Manacapuru (3º maior PIB do interior) e Parintins (4º maior PIB do interior). Boca do Acre com TDI 21,86%, seguido por Parintins com 21,89% são as menores taxas de TDI nos AFs do período e mostram essas assimetrias da relação PIB/TDI, pois o PIB de Parintins apresenta-se três vezes maior do que Boca do Acre. Com baixo PIB e maior TDI (56,06%), aparece a cidade de Itamarati.

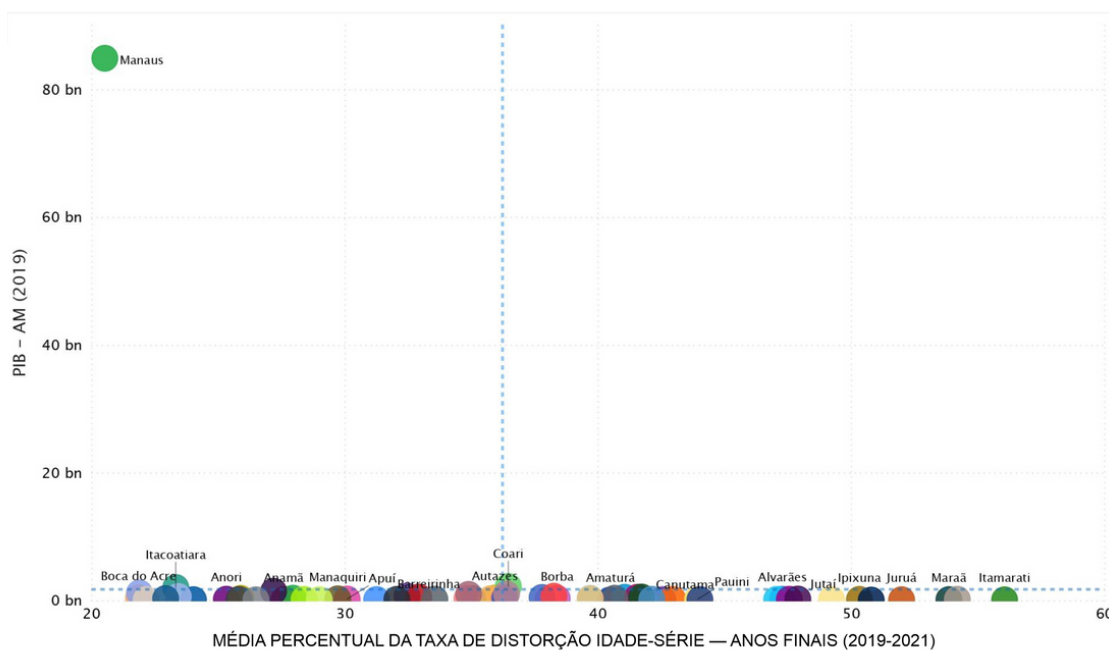
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM RELAÇÃO AO PIB DOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS

Média percentual dos **Anos Iniciais** (2019-2021) – Considera a Capital



Quando considera-se o PIB da capital do Amazonas revela que há concentração de renda, ou seja, a maior parcela das riquezas do Estado, representado por 78,45% está na cidade de Manaus-AM, enquanto os demais municípios têm o PIB de apenas 21,55%. No entanto, com toda essa riqueza, ressalta-se que a TDI de Manaus-AM (que é 9,4%) é maior que de cidades interioranas como: Parintins com 7,40%; Itacoatiara com 8,03% e Nhamundá com 8,26%.

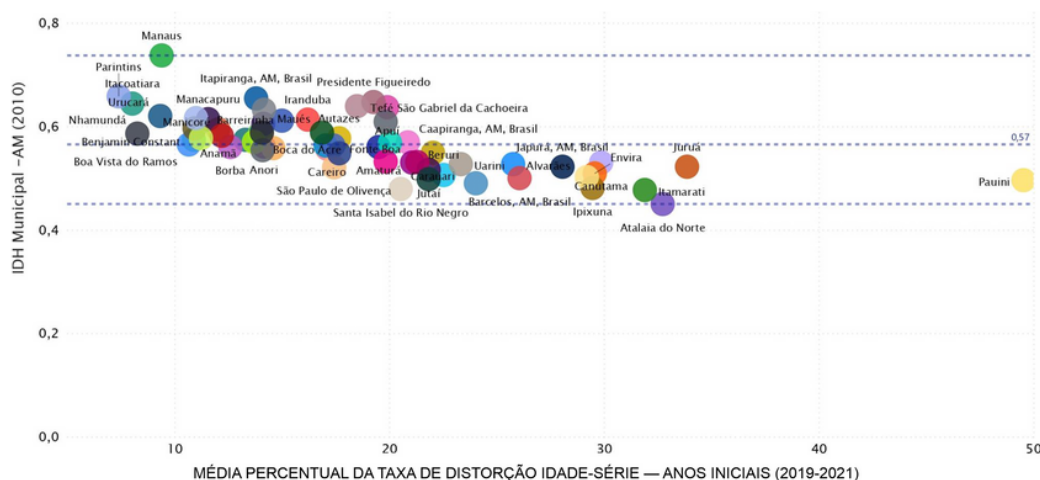
Média percentual dos **Anos Finais** (2019-2021) – Considera a Capital



Nos AFs, Manaus ganha destaque como o maior PIB do Amazonas e também a menor TDI de 20,53%. Porém se destacam outros municípios do interior com PIB menores e taxas de distorção muito próximas à da capital, como Boca do Acre com 21,86%; Parintins com 21,89%; Santa Isabel do Rio Negro com 22,16% e Tabatinga com 23,43%. Estes municípios apresentam TDI reduzida quando comparadas à da capital do Estado.

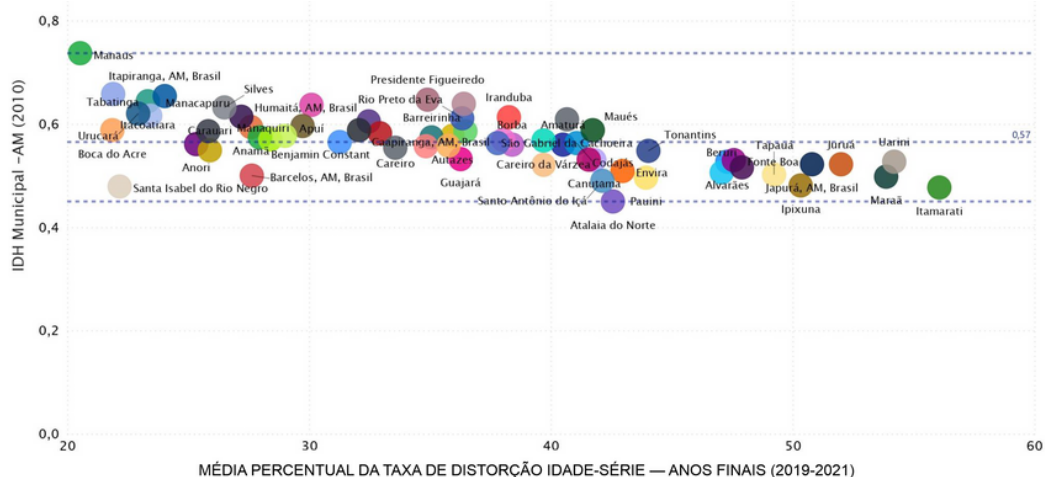
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM RELAÇÃO AO IDHM DOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS

Média percentual dos **Anos Iniciais** (2019-2021) – Análise com média do IDHM



Como referência para análise tomou-se a média do IDHM do Amazonas que foi de 0,570. Conforme a escala (pg. 22) o IDHM varia de 0 a 1. Verifica-se que a média do Estado ficou na faixa entre 0,500 e 0,599, considerado BAIXO desenvolvimento humano. Nos AIs o destaque é para o maior IDHM, Manaus com 0,737 situado na faixa ALTA de desenvolvimento humano, porém a capital tem maior taxa de distorção (9,4%) do que outras as cidades. Parintins, por exemplo, possui IDHM de 0,658 com MÉDIO desenvolvimento humano e TDI de 7,40%. Itacoatiara, por sua vez, possui IDHM de 0,644, posicionado na faixa de MÉDIO desenvolvimento e possui TDI de 8,03%, além de Nhamundá com 0,586 de IDHM, considerado de BAIXO desenvolvimento humano, porém sua TDI é de 8,26%, uma das mais baixas do Estado. Em contrapartida, é importante notar que Coari, maior PIB do interior, aparece com IDHM de 0,586, considerado de BAIXO desenvolvimento humano e taxa de distorção de 13,97%, maior do que Manaus e dos municípios citados acima. Pauini é a cidade com IDHM de 0,496 considerado MUITO BAIXO na escala de desenvolvimento humano e maior TDI do Estado, com 49,53. Por outro lado, o município de Apuí tem taxa de IDHM de 0,637, acima da média estadual, com MÉDIO desenvolvimento humano, entretanto, possui taxa de distorção igual a 19,9%. Comparativamente outras cidades com esse IDHM, possuem TDIs mais baixas.

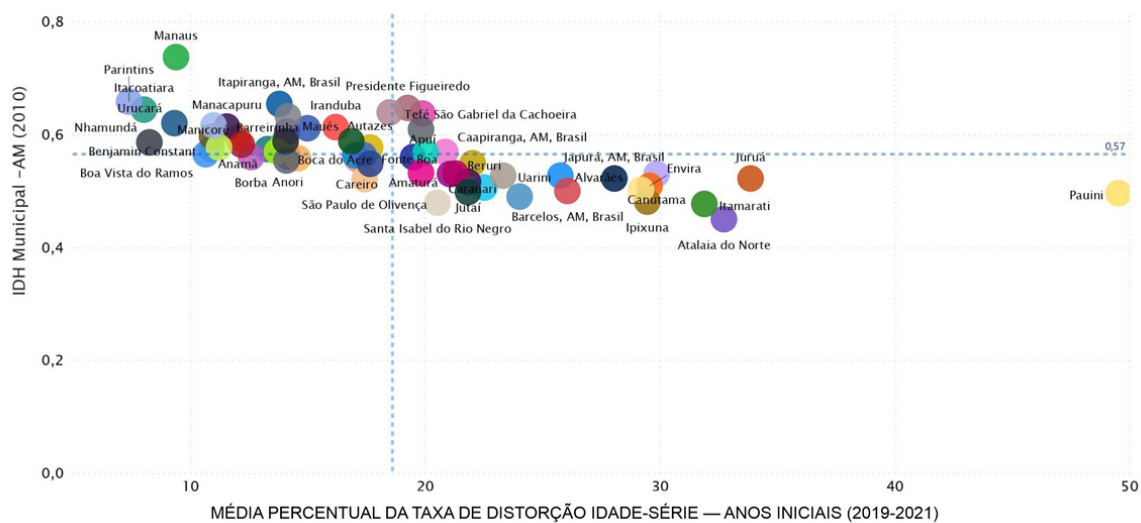
Média percentual dos **Anos Finais** (2019-2021) – Análise com média do IDHM



No que tange os AFs, Manaus continua em destaque como o maior IDHM de 0,737 e com taxa de distorção de 20,53%, seguido por cidades como Boca do Acre IDHM de 0,588 considerado BAIXO desenvolvimento humano e TDI de 21,87% e Parintins, IDHM de 0,658 com MÉDIO desenvolvimento humano com TDI de 21,90%. Coari com maior PIB nominal e IDHM de 0,586 na linha da média do Estado aparece com taxa de distorção de 36,47%, considerada alta. Com IDHM de 0,479 MUITO BAIXO na escala aparece Santa Izabel do Rio Negro, a qual apresenta a TDI de 22,17% muito próxima das melhores taxas do Estado. Uarini com 0,527 de IDHM apresenta BAIXO desenvolvimento humano e TDI de 54,20%. enquanto Itamarati com IDHM de 0,477 aparece com a taxa de distorção de 56,07%.

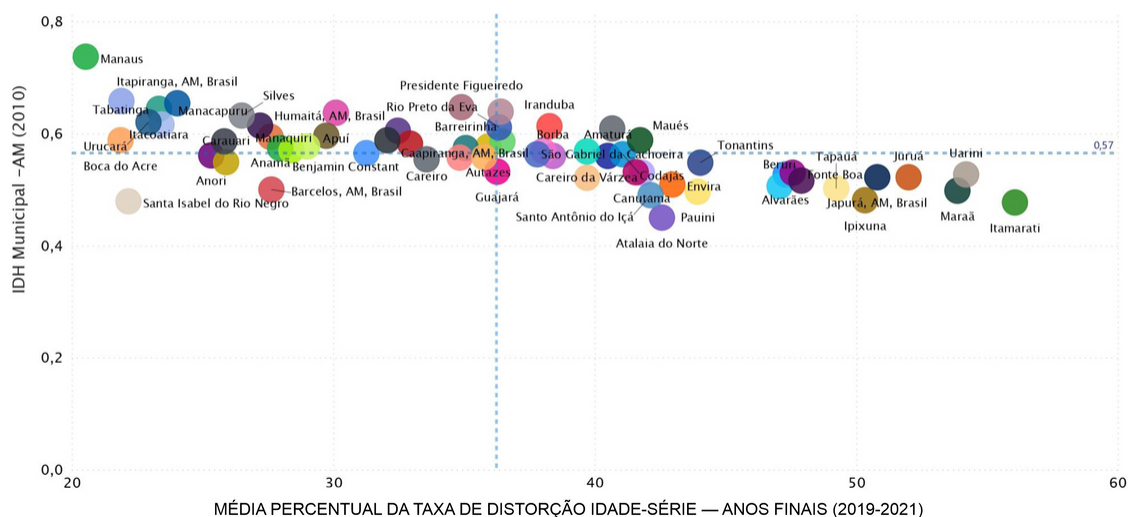
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM RELAÇÃO AO IDHM DOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS

Média percentual dos **Anos Iniciais** (2019-2021) – Análise com médias do IDHM e TDI como referência



Observa-se na relação entre as variáveis do IDHM e TDI que há uma possível correlação negativa entre as mesmas, ou seja, à medida que reduz o desempenho da IDHM, a TDI apresenta aumento na distorção. Um exemplo dessa correlação negativa é o da cidade de Manaus, à esquerda e no alto do gráfico, que apresenta o maior IDHM do Estado com 0,737 e também a segunda menor distorção de 9,40%, ficando atrás apenas da cidade de Parintins com 7,40%. A partir deste ponto os municípios têm a tendência de apresentarem essa mesma correlação negativa, ou seja, à medida que se avança para a direita do gráfico, mostra-se que enquanto a TDI aumenta, o IDHM vai também reduzindo fazendo com que as bolhas sejam dispersadas de modo negativo para à direita do gráfico. Ressalta-se que no primeiro quadrante (acima e à esquerda) aglutinam-se cidades que representam IDHM mais altos. Nos demais quadrantes, observa-se que os municípios vão se aglutinando, ficando abaixo da média do IDHM e acima da média da TDI. A cidade de Pauini apresenta a maior TDI dos AIs, com 49,53%. Com o diagrama de dispersão tem-se a ideia do relacionamento das variáveis, ou seja, de que haja correlação negativa entre as variáveis TDI e IDHM. Porém, uma pesquisa futura poderá realizar o cálculo do coeficiente de correlação para mensurar o grau dessa relação.

Média percentual dos **Anos Finais** (2019-2021) – Análise com médias do IDHM e TDI como referência



Observa-se nos AFs, também o mesmo fenômeno na relação entre as variáveis do IDHM e TDI. Há uma possível correlação negativa entre essas variáveis. Verifica-se à medida que o IDHM cai o comportamento da TDI apresenta aumento na distorção, porém em maior escala do que os AIs. No gráfico acima percebe-se que os valores da distorção aproximam-se dos 60%. A cidade de Manaus, à esquerda e no alto do gráfico, apresenta o maior IDHM do Estado com 0,737 e também a menor distorção de 20,53%, seguida pela cidade de Itapiranga com 24,03%. Nesse caso, ocorre a relação inversa ou negativa. A partir deste ponto, os municípios têm a tendência de apresentarem essa mesma relação negativa, à medida que se avança para a direita do gráfico mostra-se que enquanto a TDI aumenta, o IDHM vai aumentando fazendo com que as bolhas sejam dispersadas de modo negativo para à direita do gráfico. Observa-se que um grupo de cidades aglutinam-se no primeiro quadrante acima, representando IDHM mais altos, enquanto a partir da média do IDHM e da TDI outro grupo de municípios vão se aglutinando, ficando abaixo da média do IDHM e acima da média da TDI. A cidade de Maraã (vermelho) se apresenta com 53,87% de TDI.

27

Estudo da Taxa de Distorção Idade-Série da Região Metropolitana de Manaus-AM



Foto: João Viana/Semed

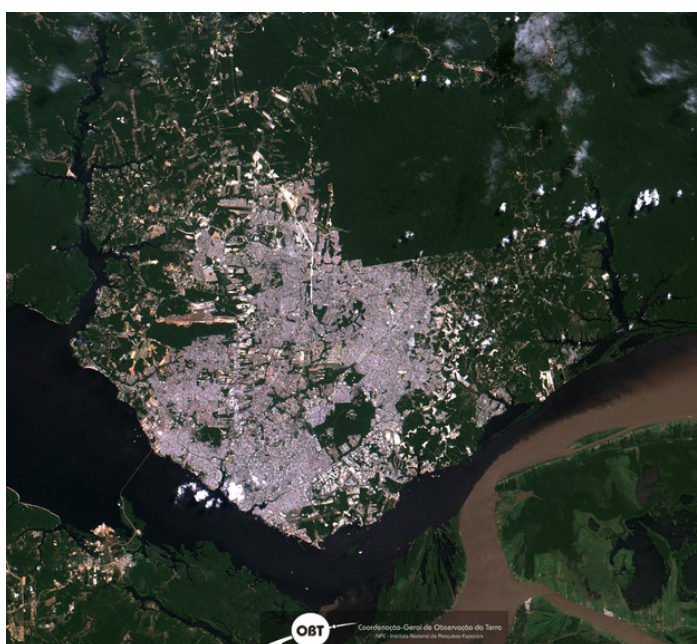
REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS

A Região Metropolitana de Manaus (RMM) foi criada pela Lei Complementar nº 52/2007 como uma forma de integrar os primeiros oito municípios que a compunham: Manaus, Presidente Figueiredo, Novo Airão, Iranduba, Manacapuru, Rio Preto da Eva, Itacoatiara e Careiro da Várzea. No ano seguinte, foi instituída a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável da Região Metropolitana de Manaus (SRMM) com o intuito de guiar a estruturação da política de gestão metropolitana. O órgão deu início à elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado da RMM (PDIRMM). Porém em 2009, a nova lei acrescentou cinco municípios (Autazes, Careiro Castanho, Itapiranga, Manaquiri e Silves) à Região Metropolitana, o que inviabilizou a continuidade dos trabalhos em torno do plano.

Mais de dez anos após a criação da RMM, tanto o Plano quanto o Conselho da Região Metropolitana e o Fundo ainda não haviam sido implementados, o que gerou dúvidas e incertezas sobre a aplicação de políticas públicas e sobre a melhor forma de desenvolver a região.

Apesar desse cenário, novos marcos legais surgiram para regular a temática, renovando toda a discussão. A regulação sobre regiões metropolitanas, por exemplo, consolidou-se com a criação do Estatuto da MetrÓpole (Lei 13.089-/2015), que entrega instrumentos e processos gestores estaduais e torna obrigatória a elaboração do inovador Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI) das regiões metropolitanas.

Fonte: Observatório da Região Metropolitana de Manaus

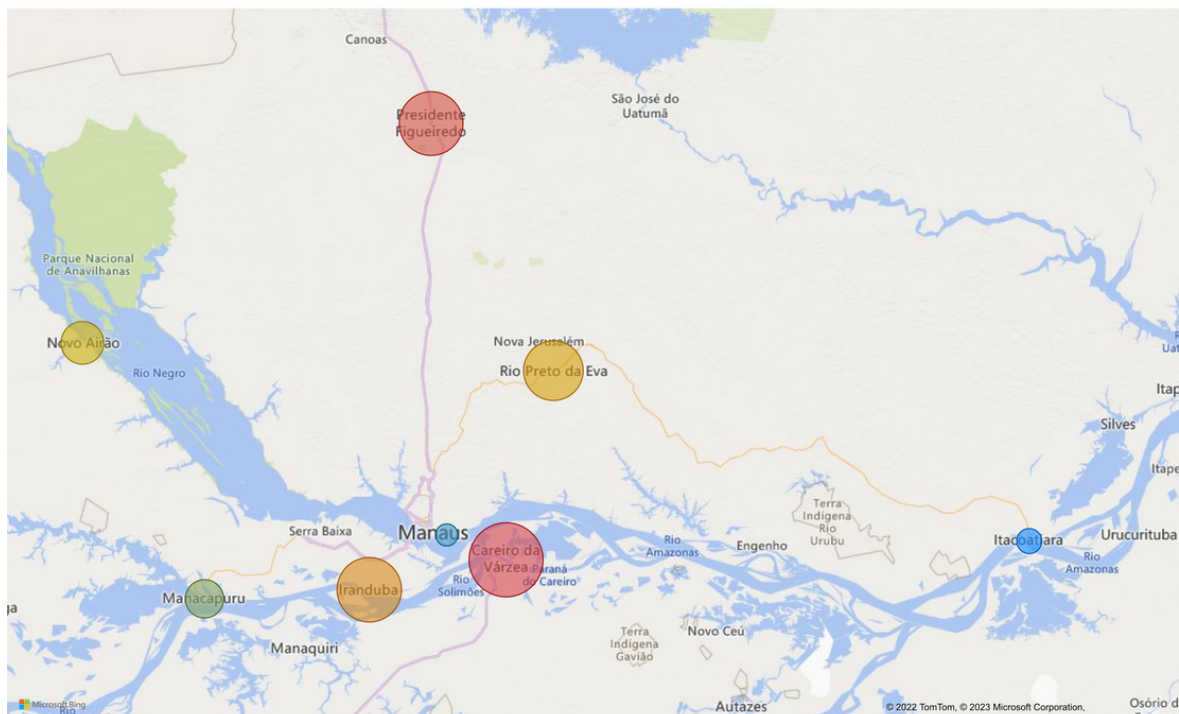


Região Metropolitana de Manaus
Foto: Coordenação-Geral de Observação da Terra/INPE

A pesquisa ocupa-se dos oito primeiros municípios que compunham a RMM: Manaus, Presidente Figueiredo, Novo Airão, Iranduba, Manacapuru, Rio Preto da Eva, Itacoatiara e Careiro da Várzea.

PANORAMA DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS – RMM – (2019-2021)

MÉDIA PERCENTUAL DA TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS (2019 - 2021)

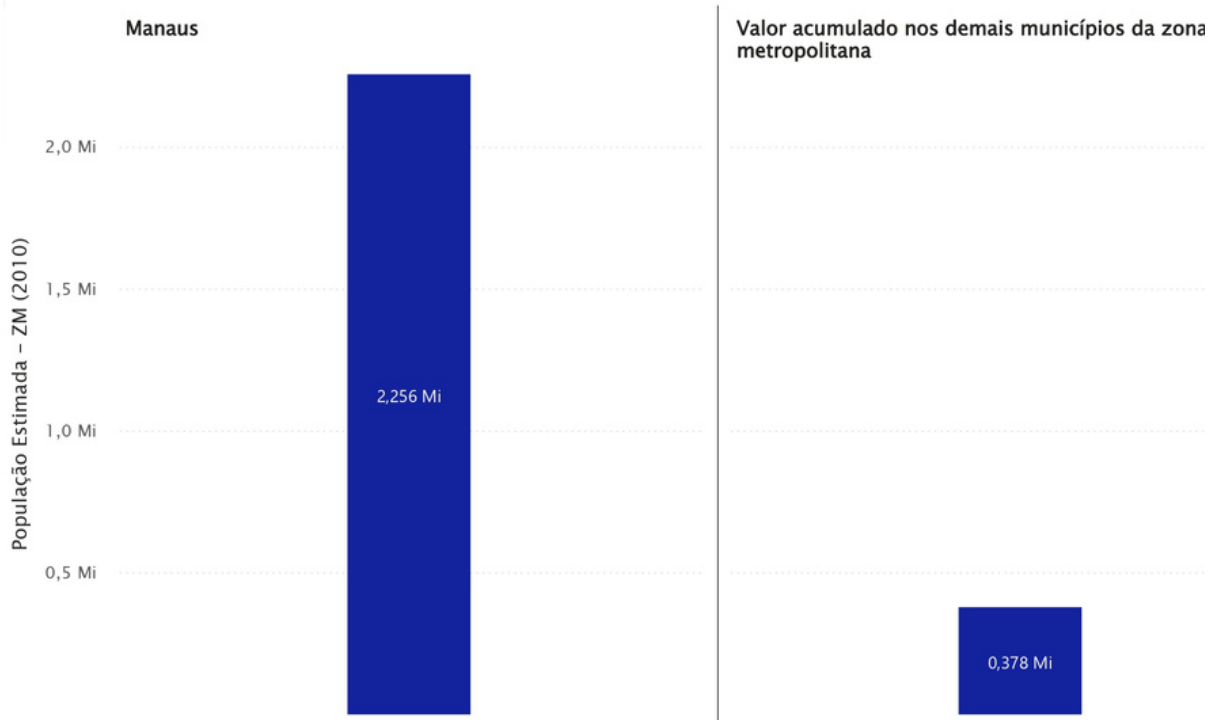


Município	TDI
Manaus	14,17
Itacoatiara	14,97
Manacapuru	18,67
Novo Airão	19,87
Rio Preto da Eva	24,60
Presidente Figueiredo	25,73
Iranduba	25,93
Careiro da Várzea	28,60

Considera-se nessa apresentação de resultados, a média total da TDI nos AIs e AFs (ensino fundamental) dos municípios da RMM de 2019 a 2021. As bolhas (azuis, verde, amarelas e vermelhas – em ordem crescente de TDI) sinalizam os municípios com menores e maiores percentuais de distorção em relação a idade do aluno e a série que ele está matriculado. As menores taxas de distorção são representadas pelas bolhas azuis com destaque para a cidade Manaus com TDI de 14,17%, seguida por Itacoatiara, com 14,97%. Na posição intermediária, encontram-se as cidades de Manacapuru com TDI de 18,67% representada pela bolha verde; Novo Airão, com 19,87%; Rio Preto da Eva, com 24,60%; Presidente Figueiredo, com 25,73% e Iranduba, com 25,93%. Por fim, a TDI mais alta da RMM aparece a cidade de Careiro da Várzea, com 28,60%.

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS

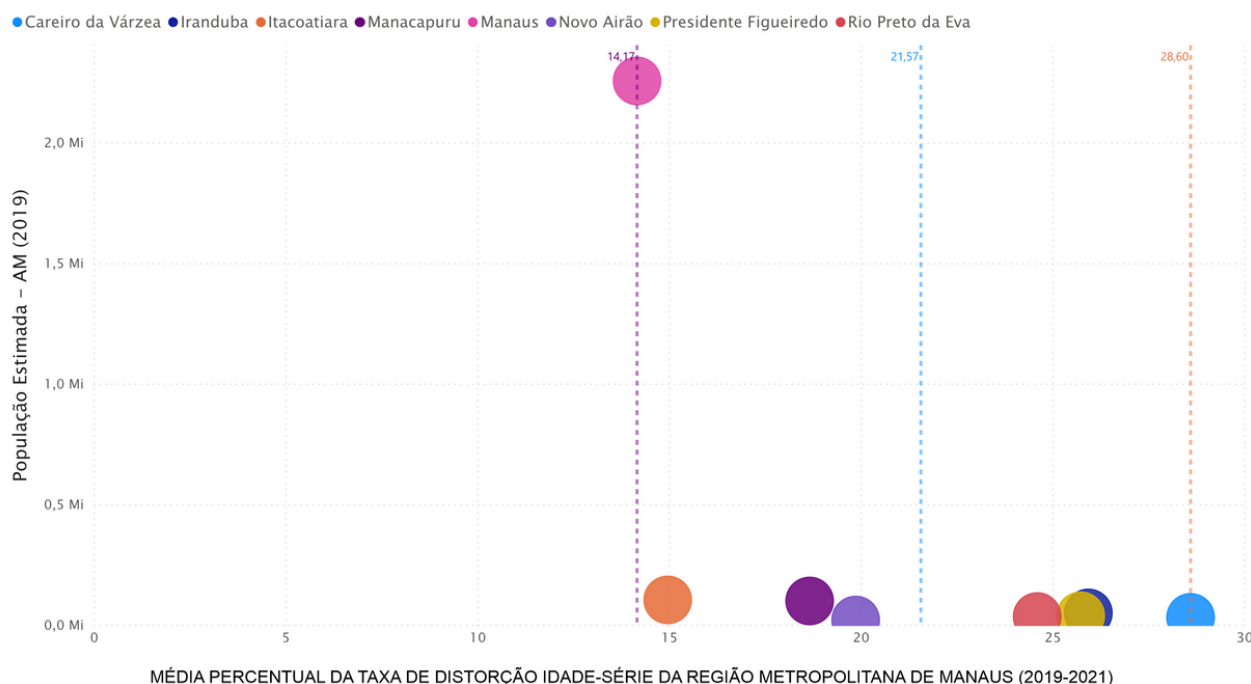
População dos municípios da zona metropolitana: Capital X Interior



Município	População estimada (2019)
Manaus	2255903
Itacoatiara	104046
Manacapuru	99613
Irlanduba	49718
Presidente Figueiredo	38095
Rio Preto da Eva	34856
Careiro da Várzea	31459
Novo Airão	20395

No que se refere a população da RMM, estima-se que a capital, seja detentora de 53,6% de toda a população do Estado do Amazonas, ou seja, 2.255.903 habitantes. Observa-se no gráfico acima a representação da RMM com o total estimado de 2.634.000 habitantes, sendo que Manaus possui 85,6% de toda a população da região metropolitana, enquanto os outros sete municípios representam 14,4% dos habitantes da RMM: Itacoatiara, a segunda cidade mais populosa, com 104.046 habitantes representa 4% da população total da RMM; Manacapuru que possui 99.613 habitantes, representa com 3,78% da população; Irlanduba com 49.718 habitantes é representado por 1,89% da população da RMM; Presidente Figueiredo conta com 38.095 habitantes e 1,47%; Rio Preto da Eva com 34.856 habitantes representa 1,32% da RMM; Careiro da Várzea a sétima cidade mais populosa da RMM conta com 31.459 habitantes e representa 1,20%. Por fim, com 20.395 habitantes, a cidade de Novo Airão representa 0,77% da RMM. Ressalta-se que a concentração da população está na cidade de Manaus, a principal do Estado onde concentra também a maior renda. Dentre os municípios limítrofes de Manaus (RMM) são Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Manacapuru, Careiro da Várzea, Irlanduba e Novo Airão.

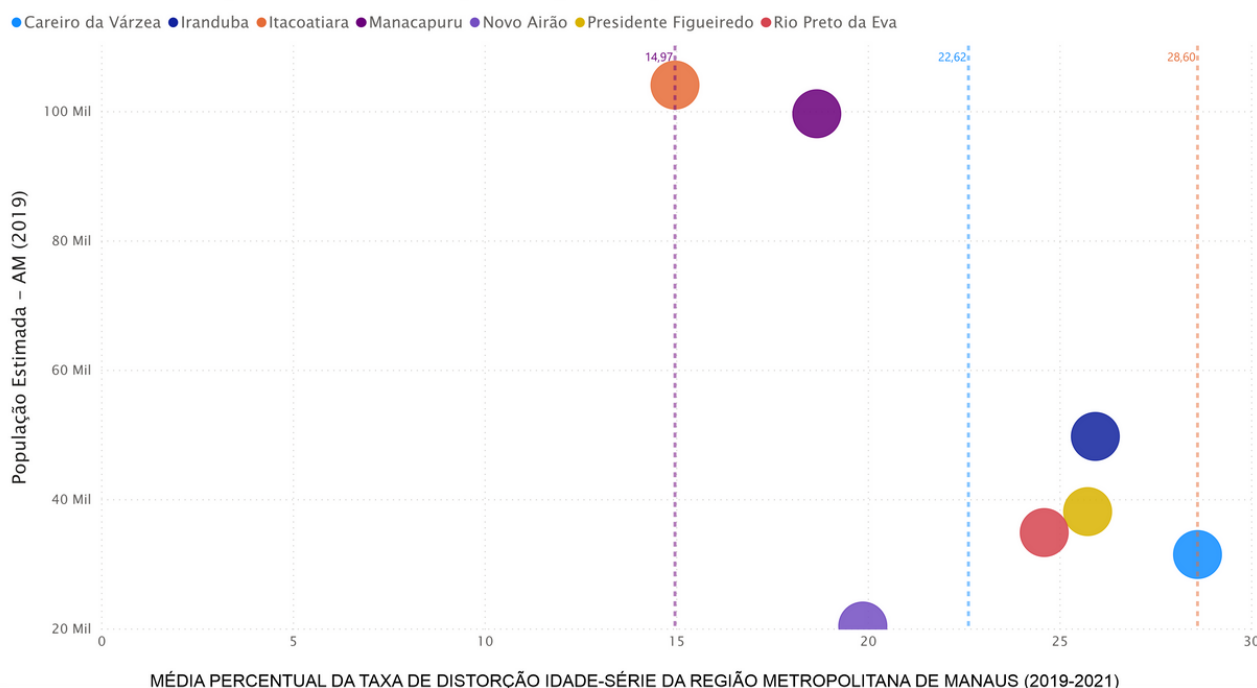
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS – CONSIDERA-SE OS DADOS DA CAPITAL



Município	TDI	População estimada (2019)
Manaus	14,17	2255903
Itacoatiara	14,97	104046
Manacapuru	18,67	99613
Irاندuba	25,93	49718
Presidente Figueiredo	25,73	38095
Rio Preto da Eva	24,60	34856
Careiro da Várzea	28,60	31459
Novo Airão	19,87	20395

Foram adicionadas três linhas de tendência. A linha mínima ilustra que a menor distorção está no município de Manaus, equivalente ao percentual de 14,17%. A linha média equivale a 21,57% e serve para demonstrar como os dados se comportam no gráfico quando analisados em relação a média geral do nível de distorção. Observa-se que quanto mais próximo de zero, menor é a distorção, logo, essa linha serve de parâmetro para ilustrar quais municípios se mantêm próximo ao ideal/mínimo de distorção e quais estão acima dessa média, estando limítrofes a linha máxima de distorção que como pode ser visto acima equivale a 28,6%. Ressalta-se que os três municípios mais populosos da RMM são aqueles que apresentam as menores taxas de distorção. Manaus detém mais de 50% da população do Estado do Amazonas e tem a menor TDI, conforme tabela acima; a segunda maior população da RMM é a cidade de Itacoatiara, com 104.046 habitantes e TDI de 14,97% e a terceira maior cidade em população da RMM é Manacapuru com 99.613 habitantes tem TDI de 18,67%. Destaca-se que a maior TDI da RMM, a cidade do Careiro da Várzea, é a mais próxima da capital e a sétima e penúltima cidade em população, com 31.459 habitantes, porém apresenta a maior TDI da RMM, com 28,60%.

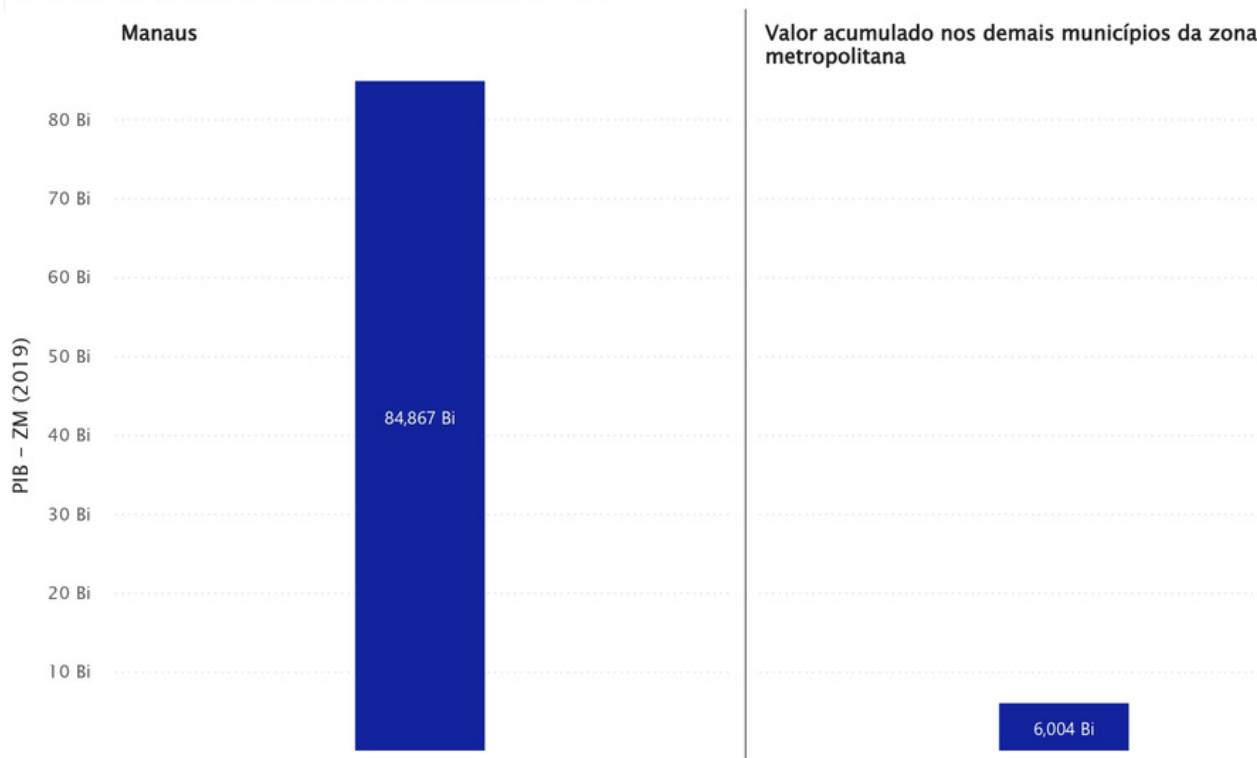
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE EM RELAÇÃO A POPULAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS – SEM CONSIDERAR OS DADOS DA CAPITAL



Devido aos dados assimétricos entre a população de Manaus e as outras populações das sete cidades da região metropolitana, plota-se o gráfico acima para mostrar a grande diferença de apresentação quando extrai-se os dados da capital. Observa-se que a segunda cidade mais populosa do Estado, Itacoatiara, agora aparece no gráfico como a cidade mais populosa da RMM e com a menor TDI de 14,97%, enquanto Manacapuru, logo abaixo com a população de 99.613 passa a ocupar o segundo lugar em população e também em TDI de 18,67%. Destaca-se que as três cidades à direita do gráfico: Iranduba (azul), Presidente Figueiredo (amarelo) e Rio Preto da Eva (vermelho) com populações aproximadas, também apresentam taxas similares de 25,93%, 25,73% e 24,60%, respectivamente. Careiro da Várzea tem população mais baixa, porém apresenta a TDI mais alta da RMM de 28,60%, enquanto a cidade menos populosa da RMM Novo Airão (lilás) apresenta baixa população e a terceira melhor TDI da RMM de 19,87%, quando não se considera os dados da cidade de Manaus.

DESEMPENHO DA ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS - PIB

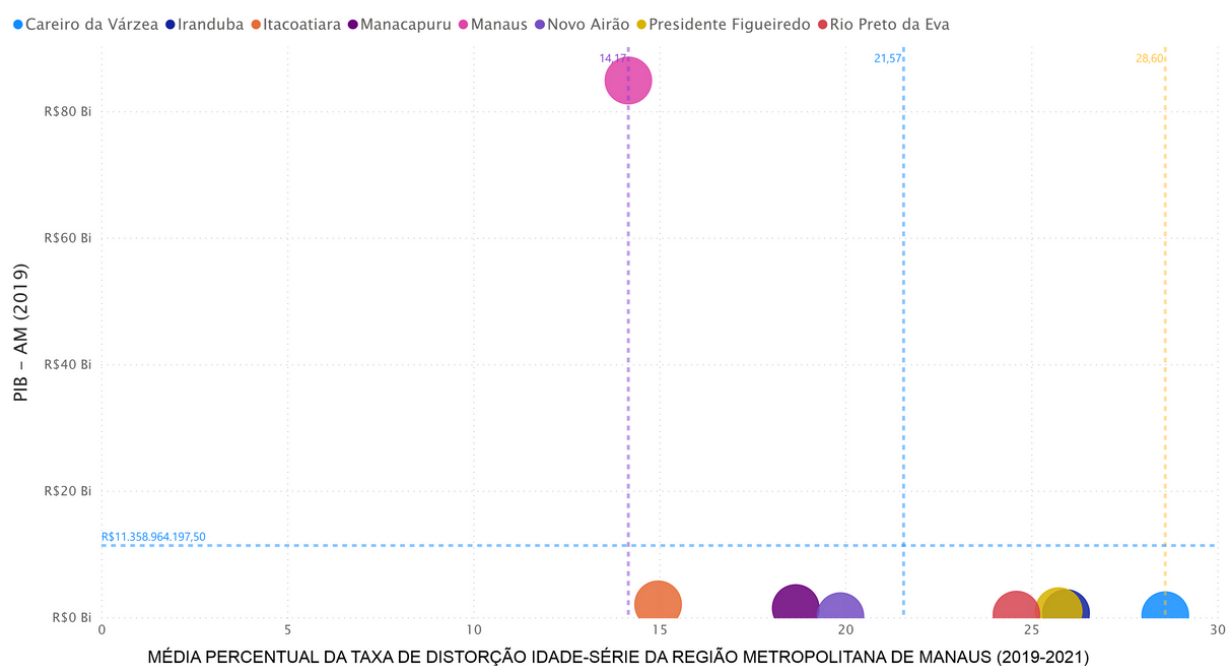
PIB dos municípios da zona metropolitana: Capital X Interior



Município	TDI	PIB
Manaus	14,17	R\$ 84.867.423.380,00
Itacoatiara	14,97	R\$ 2.034.551.110,00
Manacapuru	18,67	R\$ 1.451.149.710,00
Presidente Figueiredo	25,73	R\$ 957.599.380,00
Iranubá	25,93	R\$ 664.199.920,00
Rio Preto da Eva	24,60	R\$ 414.099.480,00
Careiro da Várzea	28,60	R\$ 314.130.790,00
Novo Airão	19,87	R\$ 168.559.810,00

Observa-se no que tange ao PIB, o valor total da RMM apresenta-se em R\$ 90.871 bilhões. Somente a capital é responsável pelo PIB de R\$ 84.867 bilhões, enquanto as outras sete cidades da RMM são responsáveis por R\$ 6.004 bilhões da produção de bens e serviços desta região. Ressalta-se que somente a capital é responsável por 93,4% de toda a renda da RMM, enquanto as outras sete cidades que compõem a região metropolitana contribuem, com 6,6%, na seguinte proporção excluindo a capital: primeiro lugar, Itacoatiara, com 2,2% da capacidade produtiva da RMM; em segundo aparece Manacapuru, com 1,6%; em terceiro Presidente Figueiredo, com 1,1%; em quarto Iranubá, com 0,7%; em quinto Rio Preto da Eva, com 0,5%; em sexto Careiro da Várzea, com 0,3%; e por fim a cidade de Novo Airão, o menor PIB da RMM contribuiu, com 0,2% em produção de bens e serviços.

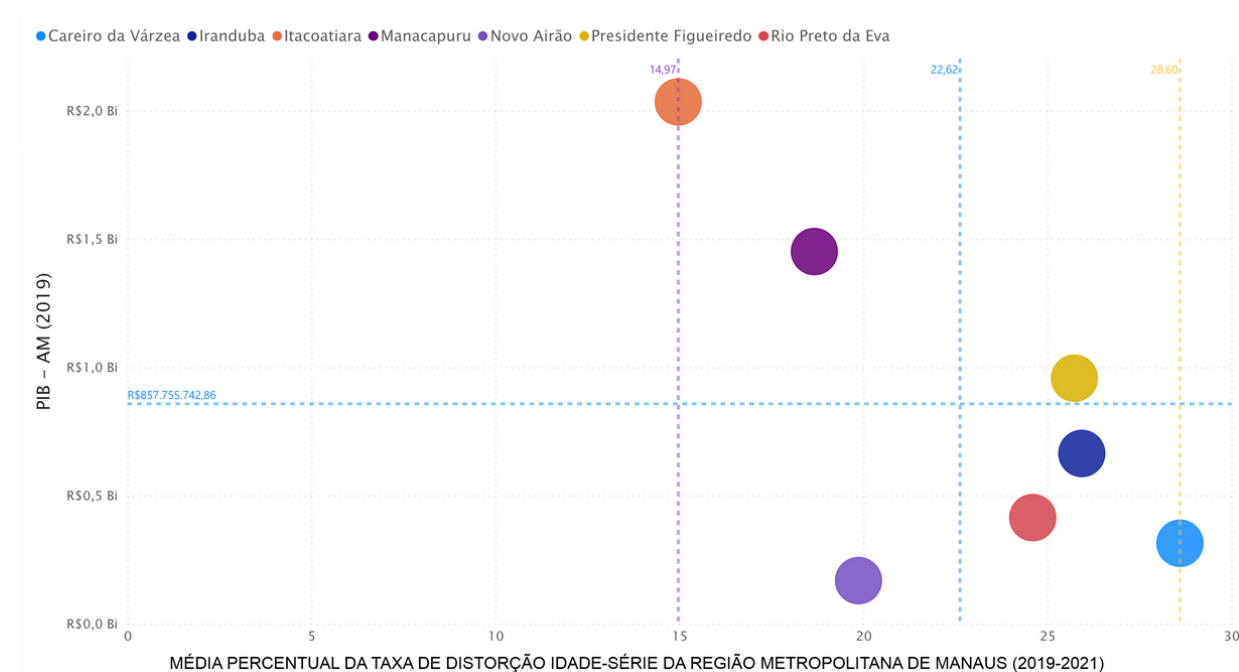
RELAÇÃO DA TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE - PIB DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS - CONSIDERA-SE OS DADOS DA CAPITAL



Município	TDI	PIB
Manaus	14,17	R\$ 84.867.423.380,00
Itacoatiara	14,97	R\$ 2.034.551.110,00
Manacapuru	18,67	R\$ 1.451.149.710,00
Novo Airão	19,87	R\$ 168.559.810,00
Presidente Figueiredo	25,73	R\$ 957.599.380,00
Iranduba	25,93	R\$ 664.199.920,00
Rio Preto da Eva	24,60	R\$ 414.099.480,00
Careiro da Várzea	28,60	R\$ 314.130.790,00

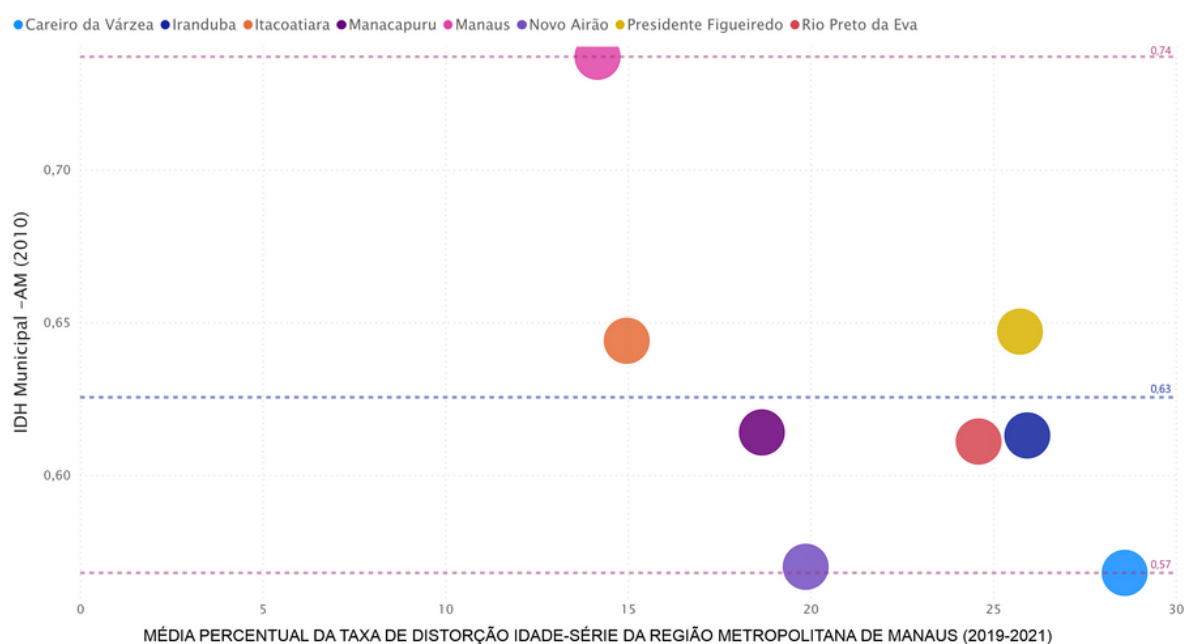
O gráfico mostra a cidade de Manaus isolada e acima de todos os outros municípios da RMM devido representar o maior PIB do Estado do Amazonas que chegou a R\$ 84 bilhões. Ao mesmo tempo, apresenta também a menor TDI entre as cidades da RMM de 14,17%. O PIB da cidade de Manaus fica muito acima da média da RMM que é de R\$ 11 bilhões - conforme a linha da média exposta no gráfico, no entanto, é o próprio PIB da capital que puxa a média da RMM para cima. Logo, verifica-se que os outros sete municípios da região metropolitana ficaram abaixo da média, destacando-se duas cidades que apresentam seus PIBs na casa do bilhão de reais. É o caso de Itacoatiara com R\$ 2 bilhões de PIB e TDI de 14,97%, além disso, a cidade está colocada em segundo lugar no ranking do PIB da RMM, também possui o segundo lugar na TDI. Em terceiro lugar está Manacapuru, com R\$ 1,4 bilhão e com TDI de 18,67%, ainda a terceira menor taxa. Em quarto lugar está Presidente Figueiredo, com R\$ 957 milhões, porém, esta cidade não acompanha as tendências de TDI como os outros três primeiros municípios, com a TDI de 25,73%, ou seja, a sexta menor taxa de TDI da RMM. Em quinto lugar está Iranduba, com R\$ 664 milhões de PIB, mas sua TDI está em sétimo lugar na RMM. No sexto lugar está Rio Preto da Eva com R\$ 414 milhões e TDI no quinto lugar da RMM. Destaca-se o resultado do sétimo lugar no ranking do PIB o município de Novo Airão, com R\$ 168 milhões, o menor PIB da RMM, porém sua TDI está em quarto lugar, menor do que a média geral de 21,57% da RMM.

RELAÇÃO DA TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE - PIB DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS - SEM CONSIDERAR OS DADOS DA CAPITAL



O gráfico acima mostra as relações da TDI com o PIB na RMM, porém sem a cidade de Manaus, a qual foi excluída para melhorar a visibilidade dos outros municípios da RMM. Observa-se que sem os dados da capital, há uma possibilidade de melhorar a representação das relações e posições ocupadas pelo PIB quanto a TDI dos sete municípios. Acima da média do PIB da RMM que é de R\$ 857 milhões, estão as cidades de Itacoatiara em primeiro plano (laranja) seguida pela cidade de Manacapuru (roxa) e Presidente Figueiredo (amarelo). No entanto, não são esses mesmos municípios que compõem os três primeiros lugares em menores taxas de distorção da RMM, pois nota-se que a terceira menor TDI da região fica por conta da cidade de Novo Airão que possui o menor PIB de toda a RMM. Dentre os sete municípios apresentados no gráfico acima, verifica-se que os municípios que estão com as piores taxas, tanto do PIB quanto da TDI, são as cidades de Iranduba, Rio Preto da Eva e Careiro da Várzea. Esses três municípios que completam a RMM apresentam-se com o PIB abaixo da média de R\$ 857 milhões e também taxas de distorção acima da média de 22,62%, quando não se considera a cidade de Manaus.

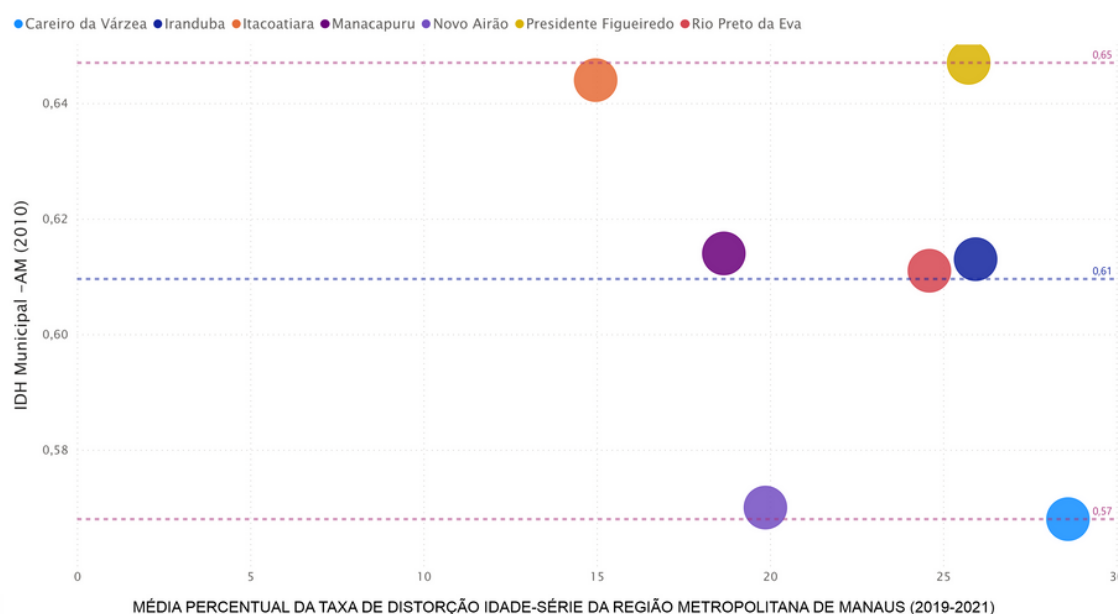
RELAÇÃO DA TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE - IDHM DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS - CONSIDERA-SE OS DADOS DA CAPITAL



Município	TDI	IDHM
Manaus	14,17	0,74
Presidente Figueiredo	25,73	0,65
Itacoatiara	14,97	0,64
Manacapuru	18,67	0,61
Rio Preto da Eva	24,60	0,61
Irlanduba	25,93	0,61
Novo Airão	19,87	0,57
Careiro da Várzea	28,60	0,57

Quando se compara a média do IDHM no Estado do Amazonas com a região metropolitana de Manaus, as médias apresentam-se diferentes: A média do IDHM do total dos municípios é de 0,57, enquanto a média dos oito municípios da RMM é de 0,63, sugere-se que os municípios da RMM possuem melhor desenvolvimento humano, pois na escala do IDH, o índice de 0,57 representa BAIXO desenvolvimento humano, à medida que o índice de 0,63 da RMM sugere MÉDIO desenvolvimento humano. Ressalta-se que o desenvolvimento humano depende de três variáveis, segundo o IDH: Renda (padrão de vida medido pela Renda Nacional Bruta per capita); Saúde/Longevidade (vida saudável e longa medida pela expectativa de vida) e Educação (acesso ao conhecimento medido pela média de anos de educação de adultos e expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar). Verifica-se que o maior IDHM da RMM é a cidade de Manaus, com 0,74. Acima da média da RMM estão as cidades de Itacoatiara 0,64 e Presidente Figueiredo, com 0,65, no entanto nota-se que a cidade de Presidente Figueiredo, mesmo com IDHM considerado de MÉDIO desenvolvimento humano apresenta alta taxa de TDI. Abaixo da média do IDHM da RMM aparecem as cidades de Manacapuru, Rio Preto da Eva, Irlanduba, Novo Airão e Careiro da Várzea.

RELAÇÃO DA TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE - IDHM DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS - SEM CONSIDERAR OS DADOS DA CAPITAL



Ao extrair-se os dados da capital, a análise dos outros sete municípios que compõem a RMM mostram uma realidade mais próximas dos seus indicadores. Como a cidade de Manaus possui a maior população, maior PIB e maior IDHM, quando se faz a análise por média, a tendência é de sobressair os valores da capital, pois sempre apresentam uma grande diferença em relação aos outros municípios do Estado. Assim sendo, quando se isola os dados da capital é possível verificar a importância relativa dos outros municípios no desempenho da RMM. Esse fato é confirmado pela nova média do IDHM, excluindo os dados da capital. Considerando que a média do IDHM reduziu de 0,63 para 0,61, observa-se que o destaque de melhor desenvolvimento humano fica com Presidente Figueiredo, seguida por Itacoatiara. Porém, quando comparamos as taxas de distorção destas duas cidades, encontramos um paradoxo. A TDI de Presidente Figueiredo é pior do que a de Itacoatiara, ou seja, TDI mais alta. Comparativamente, quando uma cidade possui PIB/IDHM mais alto do que outra, espera-se que aquela que possuir maior indicador de riqueza e bem-estar também apresente menor distorção idade-série, pois a educação é uma das variáveis do IDH e a riqueza do município é representada pelo PIB, o que significa dizer que, se há desenvolvimento humano e renda no município, espera-se que na educação haja políticas públicas educacionais que mantenham baixa a Taxa de Distorção Idade-série. Além disso, ressalta-se que a diferença da taxa de distorção da cidade de Presidente Figueiredo para Itacoatiara é de 10,76%, ou seja, o percentual de alunos que têm idade acima da esperada para o ano em que estão matriculados é maior na cidade de Presidente Figueiredo quando comparada à Itacoatiara.

O gráfico mostra ainda que as cidades de Manacapuru, Rio Preto da Eva e Iranduba estão na média de 0,61 de IDHM da RMM, em que Rio Preto da Eva e Iranduba apresentam TDI similares (24,60% e 25,93% respectivamente) e Manacapuru possui, entre as três, a menor TDI, de 18,67%. Enquanto as cidades de Careiro da Várzea e Novo Airão possuem os IDHMs mais baixos da RMM, ambas com 0,57%. Ressalta-se outro paradoxo na relação IDHM/TDI em Novo Airão. No que se refere a taxa de distorção desta cidade esperava-se que ficasse entre as últimas no ranking da RMM, pois apresenta um dos menores indicadores do IDHM (7º lugar) e menor PIB (8º lugar). No entanto, contra os preceitos teóricos que norteiam este estudo, Novo Airão tem a quarta maior TDI da região metropolitana de Manaus, ficando à frente de cidades como Iranduba (5º PIB) e Rio Preto da Eva (6º PIB). Por fim, Careiro da Várzea apresenta-se com o 7º PIB e 8º IDHM, além da maior TDI com 28,60%.

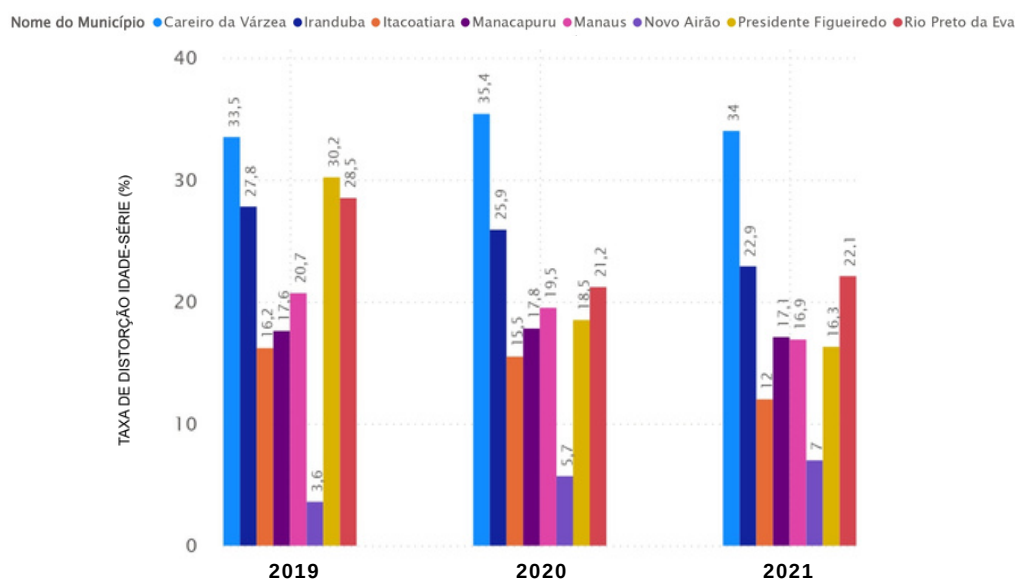
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS

Escola Estadual – Anos Iniciais (2019-2021)



Observa-se no gráfico acima que o município de Presidente Figueiredo (amarelo) não aparece, sugerindo que não haja, no município, escolas com Anos Iniciais (1º ao 5º ano) geridas pelo Estado, ou os dados não foram informados pelo município ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep para o censo escolar. Os dados apresentados são dos sete municípios da RMM (excluído Presidente Figueiredo). Em escolas estaduais nos AIs dos municípios da RMM: a média da TDI foi de 9,41% em 2019; 8,39% em 2020 e 4,9% em 2021. Houve diminuição na TDI, ou seja, variação percentual de -1,02% no período de 2019 a 2020 e de -3,49% de 2020 a 2021. Ressalta-se que o município de Careiro da Várzea (azul-claro) foi o que mais contribuiu para elevar a média das taxas de distorção nos três anos do estudo. Itacoatiara apresentou a menor TDI nos três anos. Novo Airão (lilás) permaneceu constante e Rio Preto da Eva (vermelho) manteve TDI alta no período de 2019 a 2020 para no ano de 2021 apresentar a redução de -13,6%.

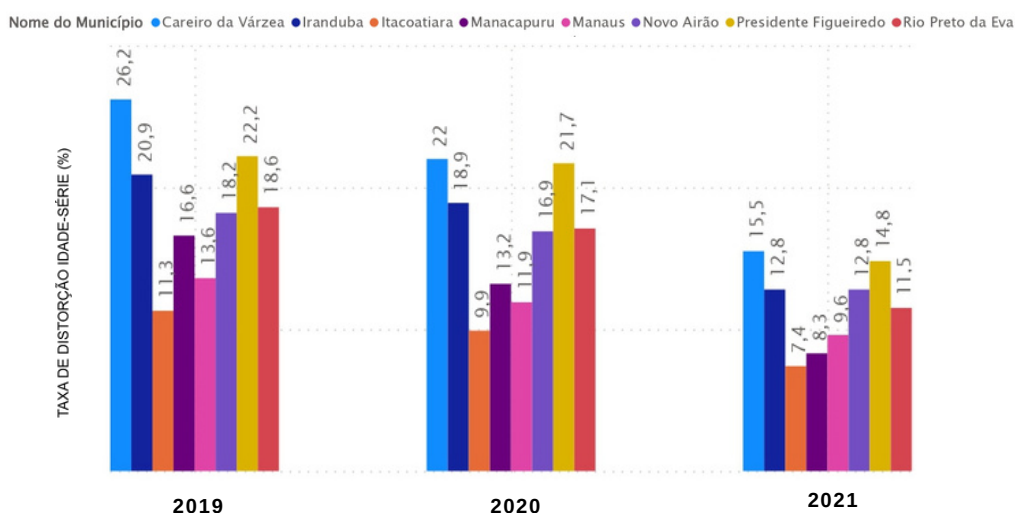
Escola Estadual – Anos Finais (2019-2021)



Em escolas estaduais nos AFs dos municípios da RMM: a média da TDI foi de 22,3% em 2019; de 19,9% em 2020 e de 18,5% em 2021. Houve variação percentual de -2,4% no período de 2019 a 2020 e de -1,4% de 2020 a 2021. Verifica-se que o município de Careiro da Várzea foi o que mais contribuiu para aumentar a média das taxas de distorção nos três anos do estudo. Novo Airão (lilás) apresentou a menor TDI nos três anos. A cidade de Itacoatiara (laranja) tem um aumento relativamente alto dos AIs para os AFs nas escolas estaduais. Nota-se que houve diminuição nas taxas de distorção mesmo no período da pandemia. Manaus (rosa) apresentou média de 19% de TDI nos três anos ficando 1,2% abaixo da média dos três anos de toda a RMM. Enquanto o município de Careiro da Várzea (azul-claro) teve média nos três anos de 34,3%, ou seja, de 14,1% acima da média de toda a RMM.

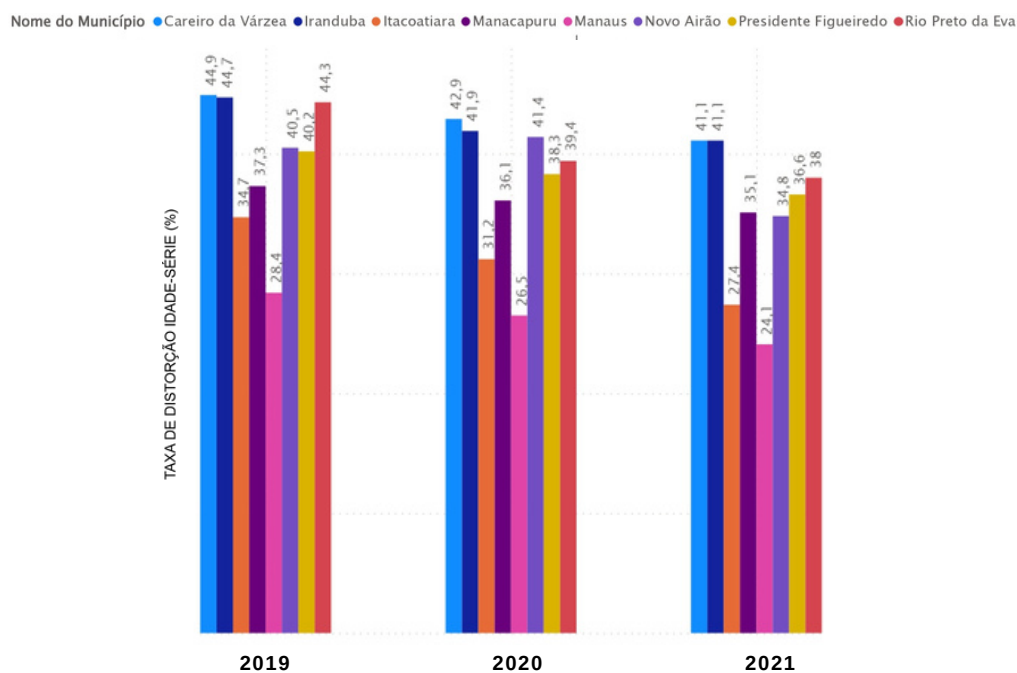
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS

Escola Municipal – Anos Iniciais (2019-2021)



A análise para os AIs municipal conta a partir deste gráfico com os oito municípios da RMM. No gráfico dos AIs Municipal, constam os dados do município de Presidente Figueiredo (laranja). A média da TDI nos AIs dos municípios da RMM foi de 18,45% em 2019; de 16,45% em 2020 e de 11,59% em 2021. Houve variação percentual de -2% no período de 2019 a 2020 e de -4,86% de 2020 a 2021. Observa-se a tendência das escolas públicas em manter em redução da TDI a partir do período da pandemia, ou seja, os anos de 2020 e 2021. Do mesmo modo que as escolas estaduais, verifica-se que o município de Careiro da Várzea (azul-claro) foi o que mais contribuiu para alta da TDI nos três anos do estudo. Itacoatiara (laranja) apresentou a menor TDI nos três anos. Comparativamente, as taxas médias de TDI se apresentaram maiores nas escolas municipais do que nas estaduais.

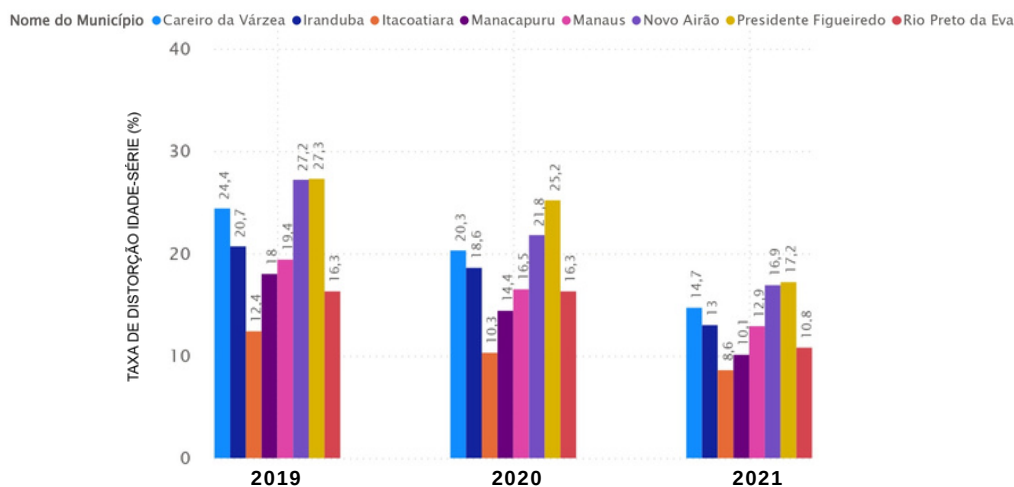
Escola Municipal – Anos Finais (2019-2021)



Em escolas municipais: a média da TDI foi de 39,4% em 2019; de 37,2% em 2020 e de 34,8% em 2021. Houve variação percentual de -2,2% no período de 2019 a 2020 e de -2,4% de 2020 a 2021. Comparando-se a média da TDI dos AFs com os AIs dos municípios da RMM verifica-se que a média dos AFs apresenta-se superior aos AIs. Nos AIs a média dos três anos foi de 15,4%, enquanto a média dos AFs ficou em 37,1%, ou seja, mais do que o dobro de média dos AIs. Observa-se que os municípios de Careiro da Várzea (azul-claro) e Iranduba (azul-escuro) contribuíram para elevarem a média das taxas de distorção nos três anos do estudo. Manaus apresentou a menor TDI nos três anos.

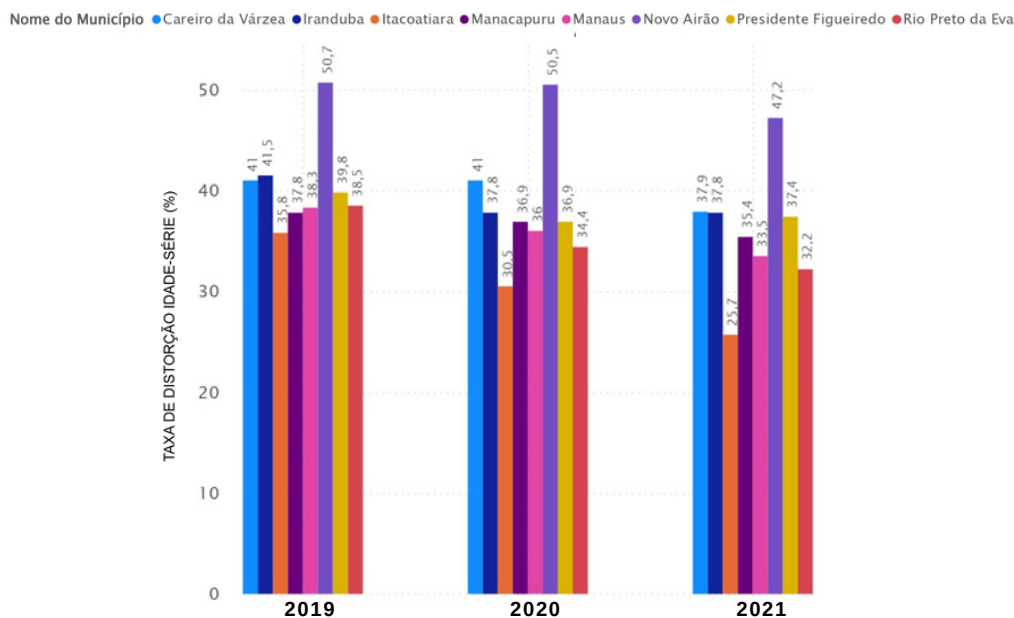
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS

Escola Rural – Anos Iniciais (2019-2021)



Em escolas rurais nos AIs dos municípios da RMM: a média da TDI foi de 20,7% em 2019; de 17,9% em 2020 e de 13% em 2021. Houve variação percentual de -2,8% no período de 2019 a 2020 e de -4,9% de 2020 a 2021, mostrando que houve diminuição nas taxas de distorção mesmo no período da pandemia. Observa-se que o município de Presidente Figueiredo foi o que mais contribuiu para aumentar a média da TDI na RMM nos três anos do estudo. Em seguida destaca-se Novo Airão (lilás) que apresentou a segunda maior TDI nos três anos do estudo da zona rural dos AIs. Itacoatiara (laranja) foi o município que apresentou as menores taxas no triênio com média de 10,4% de TDI ficando 6,8% abaixo da média dos três anos de toda a RMM. Enquanto o município de Careiro da Várzea (azul-claro) teve média nos três anos de 19,8%, ou seja, 2,6% acima da média de toda a RMM que foi de 17,2%..

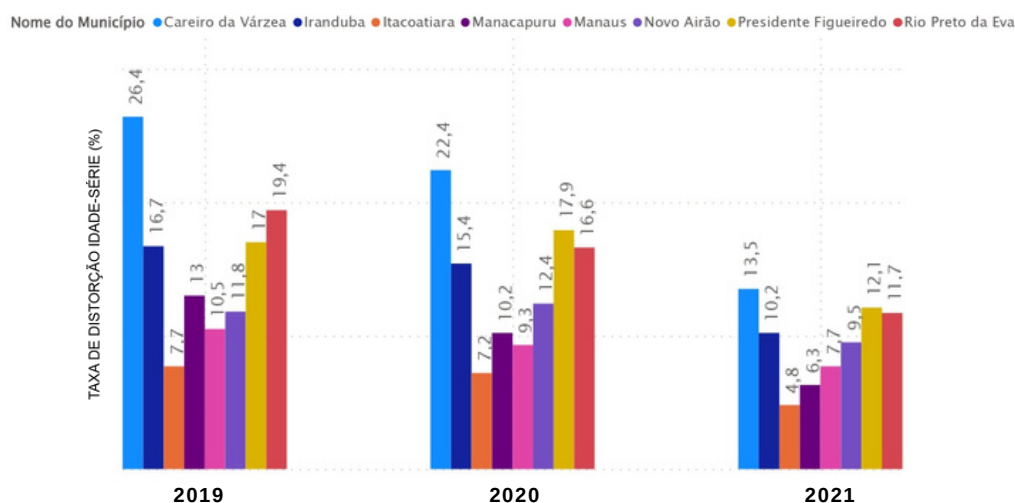
Escola Rural – Anos Finais (2019-2021)



Observa-se que todos os municípios da RMM têm aumento relativamente alto dos AIs para os AFs nas escolas rurais. A média da TDI foi de 40,4% em 2019; de 38% em 2020 e de 35,9% em 2021. Houve variação percentual de -2,4% no período de 2019 a 2020 e de -2,1% de 2020 a 2021. Comparando-se a média da TDI dos AFs com os AIs dos municípios da RMM nota-se que a média dos AFs apresenta muito superior aos AIs. Nos AIs a média dos três anos foi de 17,2%, enquanto a média dos AFs ficou em 38,1%, ou seja, mais do que o dobro de média dos AIs. Verifica-se que o município de Novo Airão (lilás) destaca-se com as maiores taxas de distorção nos três anos do estudo. Itacoatiara (laranja) apresentou a menor TDI nos três anos.

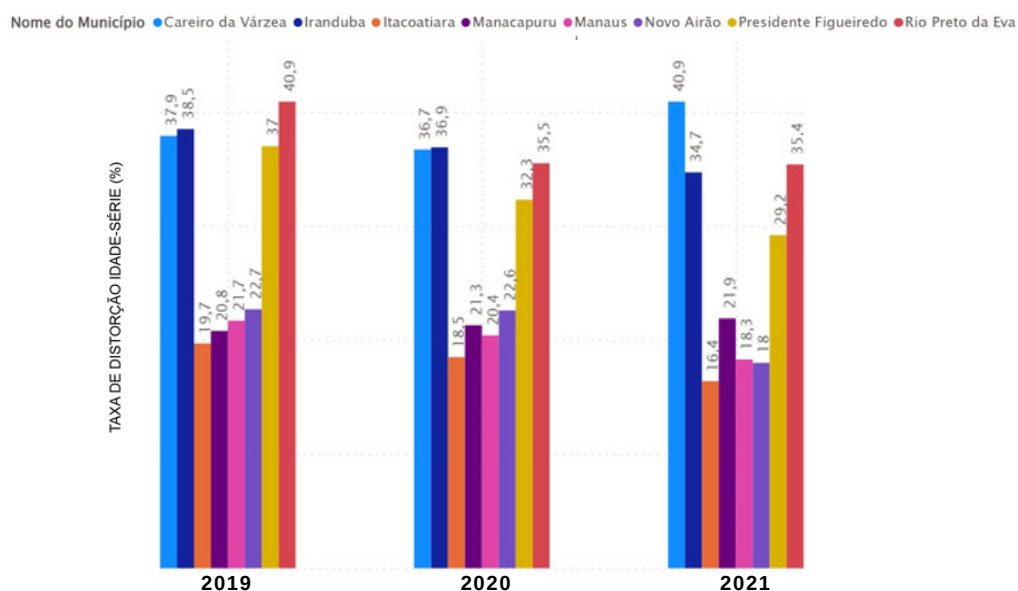
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS

Escola Urbana – Anos Iniciais (2019-2021)



Em escolas urbanas nos AIs dos municípios da RMM: a média da TDI foi de 15,3% em 2019; de 13,9% em 2020 e de 9,5% em 2021. Houve variação percentual de -1,4% no período de 2019 a 2020 e de -4,4% de 2020 a 2021. Observa-se pela variação do período que houve diminuição sensível na TDI do triênio e que o ano de 2020 foi marcado pela pandemia da covid-19. Ressalta-se que o município de Careiro da Várzea (azul-claro) foi o que mais contribuiu para aumentar a média das taxas de distorção nos três anos do estudo, com a média de 20,8% no período acima da média de toda a RMM que foi de 12,9%. Por outro lado, a cidade de Itacoatiara (laranja) ajudou a puxar a média da TDI para baixo com apenas 6,7%. A cidade de Rio Preto da Eva (vermelho) destaca-se como a segunda maior taxa média de TDI com 15,9%, seguida por Presidente Figueiredo (laranja) que apresentou TDI de 15,6%, também acima da média de 12,9%.

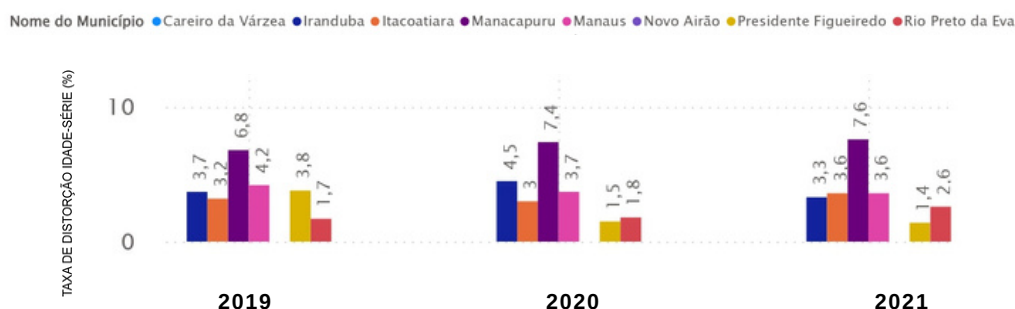
Escola Urbana – Anos Finais (2019-2021)



Em escolas urbanas; a média da TDI foi de 29,9% em 2019; de 28% em 2020 e de 26,85% em 2021. Houve variação percentual de -1,9% no período de 2019 a 2020 e de -1,15% de 2020 a 2021. Comparando-se a média da TDI dos AFs com os AIs dos municípios da RMM verifica-se que a média dos AFs apresenta-se superior aos AIs. As escolas urbanas apresentaram nos AFs a média do período de 28,25%, enquanto a média das escolas da zona rural nos AFs ficaram em 38,1%, ou seja, uma diferença de 9,85% acima nas escolas rurais. A maior contribuição para a alta taxa da TDI foi o município de Careiro da Várzea (azul-claro) com 38,5%, seguido pelo município de Rio Preto da Eva (vermelho) com 37,3% de TDI. Itacoatiara (laranja) apresentou a menor média de TDI nos três anos, ou seja, de 18,2%.

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS

Escola Privada – Anos Iniciais (2019-2021)



Observa-se no gráfico acima que os municípios de Careiro da Várzea (azul-claro) e Novo Airão (lilás) não aparecem, sugerindo que não haja, no município, escolas com anos iniciais (1º ao 5º ano) geridas pela iniciativa privada, ou os dados não foram informados pelo município ao Inep para o censo escolar. Os dados apresentados são dos seis municípios da RMM (excluídos Careiro da Várzea e Novo Airão). Em escolas privadas da RMM: a média da TDI foi de 3,9% em 2019; de 3,7% em 2020 e de 3,7% em 2021. Houve variação percentual de -0,2% muito baixa no período de 2019 a 2020 e manteve-se a média de 3,7% de 2020 a 2021. Ressalta-se que ao contrário das escolas públicas, as quais apresentaram a diminuição da TDI no período da covid-19, as escolas da rede privada, nos AIs, praticamente não apresentaram variação na TDI. O município de Manacapuru (roxo) se destaca como as maiores taxas de distorção no triênio, apresentando a média de 7,3%, acima da média de toda a RMM que foi de 3,8%. Por outro lado, Rio Preto da Eva (vermelho) ajudou a reduzir a média da TDI, com apenas 2% no período.

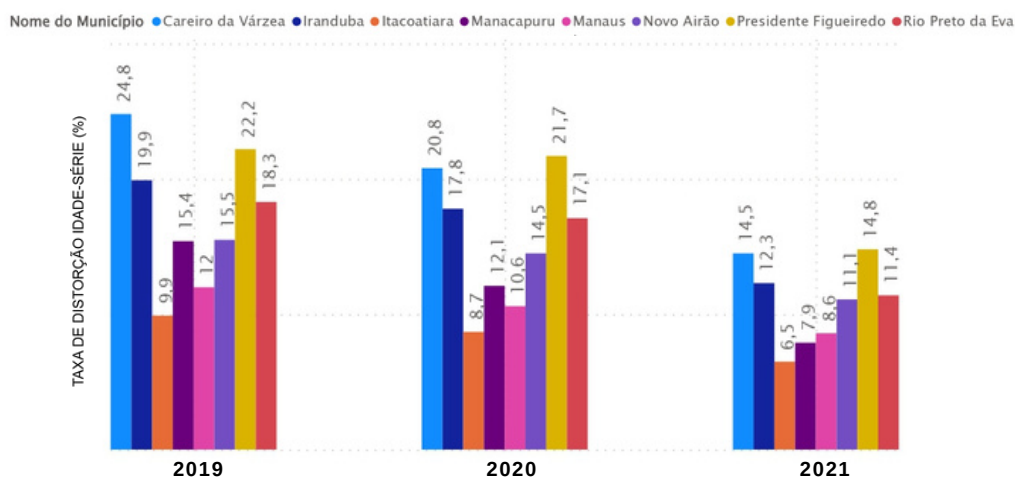
Escola Privada – Anos Finais (2019-2021)



Observa-se no gráfico acima que no ano de 2019, os municípios de Careiro da Várzea (azul-claro), Iranduba (azul-escuro), Novo Airão (lilás) e Presidente Figueiredo (amarelo) não aparecem, sugerindo que não haja, no município, escolas com Anos Finais (6º ao 9º ano) geridas pela iniciativa privada, ou os dados não foram informados pelo município ao Inep para o censo escolar. No caso de Presidente Figueiredo sugere-se que em 2019, nos AFs, não existiram alunos na condição de distorção idade-série na escola privada. Enquanto nos anos de 2020 e 2021 o município de Presidente Figueiredo aparece com alunos nessas condições. Em escolas privadas nos AFs: a média da TDI foi de 10,7% em 2019; de 8,6% em 2020 e de 7,3% em 2021. Houve variação percentual de -2,1% no período de 2019 a 2020 e de -1,3% de 2020 a 2021. Comparando-se a média da TDI dos AFs das escolas privadas com os AFs das escolas públicas, verifica-se que a média dos AFs nas escolas públicas apresentam-se superiores aos AFs das escolas privadas. As escolas privadas apresentaram nos AFs a média de 8,9% no período, enquanto a média nas escolas públicas ficou em 31,6%, ou seja, a diferença de 22,7% de TDI acima das escolas privadas. A maior contribuição para a alta da TDI nos AFs nas escolas privadas foi o município de Rio Preto da Eva (vermelho) com 16,9%, bem acima da média da RMM que foi de 8,9%.

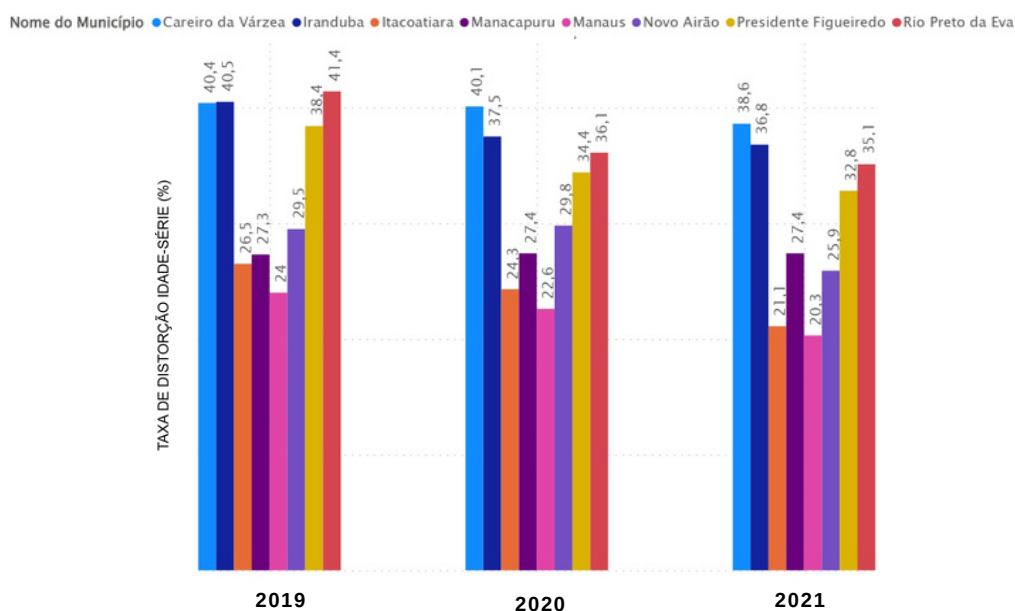
TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS

Escola Pública – Anos Iniciais (2019-2021)



Em escolas públicas nos AIs dos municípios da RMM: a média da TDI foi de 17,3% em 2019; 15,4% em 2020 e 10,9% em 2021. Houve variação percentual de -1,9% de 2019 a 2020 e de -4,4% de 2020 a 2021. Observa-se pela variação do período que houve a diminuição sensível na TDI do triênio, onde o ano de 2020 foi marcado pela pandemia da covid-19. O município de Careiro da Várzea (azul-claro) foi o que mais contribuiu para aumentar a média das TDIs nos três anos do estudo, com a média de 20% no período, acima da média de toda a RMM que foi de 14,5%. Em segundo lugar em taxas mais altas está o município de Presidente Figueiredo com a média de 19,7, também acima da média da RMM. A cidade de Rio Preto da Eva (vermelho) destaca-se como a terceira maior taxa média de TDI com 15,6%. Por outro lado, a cidade de Itacoatiara (laranja) ajudou a puxar a média da TDI para baixo com apenas 8,4% de média de TDI nos três anos.

Escola Pública – Anos Finais (2019-2021)



Em escolas Públicas: a média da TDI nos AFs foi de 33,5% em 2019; de 31,5% em 2020 e de 29,8% em 2021. Houve variação percentual de -2% no período de 2019 a 2020 e de -1,7% de 2020 a 2021. Observa-se a tendência de diminuição nas taxas nos AFs no triênio. Comparando-se a média da TDI dos AFs com os AIs dos municípios da RMM verifica-se que a média dos AFs apresenta superior aos AIs. Os AFs apresentaram média do período de 31,6%, enquanto a média nos AIs ficou em 14,5%, ou seja, a diferença de 17,1% acima dos AIs o que sugere-se que haja mais reprovação ou abandono nos AFs. A maior contribuição para a alta taxa da TDI nos AFs das escolas públicas foi o município de Careiro da Várzea (azul-claro) com 39,7%, seguido pelo município de Irlanduba (azul-escuro) com 38,3% de TDI. Manaus (rosa) apresentou a menor média nos AFs de TDI, ou seja, 22,3%.

44

Análise e Discussão de Resultados





Fonte: Freepik.com



Fonte: Portal A Crítica

ANÁLISE DAS TAXAS DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ESTADO DO AMAZONAS

Análise da distorção idade-série no ensino fundamental.

Alunos vão à escola no Amazonas, mas estão em situação de distorção idade-série, ou seja, possuem dois ou mais anos de atraso escolar. De modo geral, no ensino fundamental, os Anos Finais (AFs) que agregam alunos do 6º ao 9º ano, é a etapa da educação básica em que há a maior taxa de distorção idade-série dos estudantes com atraso escolar no Estado do Amazonas. Na zona rural, o padrão da desigualdade se agrava mais.

COMO SE APRESENTAM AS TDIS NO AMAZONAS

POR QUE HÁ TANTA DISPARIDADE NAS TDIS DOS MUNICÍPIOS À MEDIDA QUE SE DISTANCIAM DA CAPITAL?



Teatro Amazonas - Manaus / AM
Foto: Chico Batata

A capital do Amazonas concentra mais de 80% das riquezas de todo o Estado. Isso mostra que há uma convergência de capacidades humanas e recursos do interior para a capital e municípios da RMM. Deste modo, verifica-se que as menores taxas de distorção estão localizadas em sua maioria, nos municípios próximos à Manaus, salvo algumas exceções como Tabatinga, Boca do Acre e Benjamin Constant, que embora distantes, figuram entre as dez taxas de distorção idade-série mais baixas do Estado. No entanto ressalta-se ainda que, embora tais taxas sejam consideradas baixas (no cenário educacional do Amazonas), quando equiparadas às de outras regiões do Brasil, apresentam-se comparativamente mais altas. Ao distanciar-se da capital, entretanto, é notório o aumento das taxas de distorção por todo o interior do Amazonas. Sob a perspectiva do IDHM, verifica-se a tendência em que esse índice reduz à medida que as cidades se afastam da capital, ao mesmo tempo em que as taxas de distorção idade-série tendem a aumentar. Ou seja, a grande maioria de municípios obedecem essa ordem, pois os maiores IDHMs se apresentam próximos à capital e a partir daí declinam-se à medida que os municípios se espalham pelo interior do Estado. Essa tendência indica que quanto menor desenvolvimento humano (IDHM) tiver o município, maior será sua TDI. Manaus é um exemplo: a capital tem o maior IDHM do Estado com 0,74 e a segunda TDI média com 14,7%, ao passo que Atalaia do Norte com IDHM de 0,45 possui TDI de 35,43%.

A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO BÁSICA

HOUE IMPACTO DA COVID-19 NA TDI?

A pandemia da covid-19 causou um aumento da TDI ao longo do triênio estudado?

Percebe-se que os AIs do ensino fundamental têm as taxas mais baixas de distorção analisadas, pois são as portas de entrada da escolarização enquanto os AFs apresentam taxas de distorção idade-série mais elevadas. No dia 23 de março de 2020 foi iniciado o Regime Especial de Aulas Não-Presencial conforme a Portaria 311/20-20 – GS/SEDUC, por meio do Projeto: Aula em Casa, cujo objetivo era dar continuidade às atividades pedagógicas planejadas para o ano letivo de 2020, de modo a não interrompê-lo. Essa mudança traria muitas expectativas quanto ao rendimento escolar, devido as novas experiências impostas à sala de aula virtual como didática do professor, novas tecnologias como vídeoaulas, podcasts, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais e correio eletrônico. Uma forte hipótese era de que haveria maiores níveis de abandono ou mesmo reprovação dos alunos. No entanto verificou-se que houve leve diminuição das taxas de distorção no período dos AIs e AFs na grande maioria das variáveis estudadas como escolas estaduais e municipais; escolas privadas e públicas; escolas situadas na capital e interior e as escolas rurais e urbanas. O que pode ser verificado é que no ano de 2020 continuou uma tendência de diminuição da TDI que vinha de outros anos anteriores, porém não se pode quantificar se essa redução foi superior no período da pandemia (decorrer de 2020), em função do estudo ser apenas do triênio 2019-2021.



Foto: Freepik.com



Foto: Arthur Castro - SECOM/AM

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef (2018), observa-se que, em alguns momentos, a Taxa de Distorção Idade-série(TDI) diminui à medida que a escolaridade avança. Isso não quer dizer que os problemas estão sendo resolvidos. Em muitos casos, o que ocorre é que os estudantes que estão em atraso acabam abandonando a escola. Futuras pesquisas poderão confirmar se a pandemia da covid-19 provocou mais abandonos ou gerou aprovações de matriculados em situação de distorção idade-série, o que refletiria nas diminuições da TDI.

OS ANOS INICIAIS SÃO AS PORTAS DE ENTRADA DA ESCOLARIZAÇÃO

COMO SE COMPORTARAM AS TDIS DO 1º AO 5º ANO?

O ensino fundamental dura nove anos e é o período mais longo da Educação Básica. O acompanhamento educacional nessa fase é importante devido englobar tanto a infância quanto a adolescência, que é um período de grandes transformações, pois o aluno passa por diversas mudanças relacionadas ao seu desenvolvimento físico, emocional e social. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2015) mostram que 97% das crianças de seis anos estavam frequentando a escola, evidenciando que o atendimento educacional nessa idade estava praticamente universalizado, ou seja: a grande maioria das crianças entra no sistema educacional na idade correta (UNICEF, 2018). O estudo mostrou que a TDI que compreende o período do estudo da PNAD, sempre ficou abaixo dos níveis da TDI dos AFs no Estado do Amazonas, o que confirma os AIs como a porta de entrada do ensino e a permanência da grande maioria dos alunos do 1º ao 5º ano.



Foto: Freepik.com



Foto: Freepik.com

Ressalta-se a diferença da TDI observada nas escolas privadas do Amazonas em comparação com as escolas públicas. A média da TDI no triênio 2019-2021 das escolas privadas foi de 4,5% enquanto nas escolas públicas foi de 18,7%, uma diferença de 14%, o que sugere maior permanência dos alunos na escola privada.

CENÁRIO DA TDI DOS ANOS FINAIS DO AMAZONAS

COMO SE COMPORTARAM AS TDIS DO 6º AO 9º ANO?

Os anos finais do ensino fundamental compreende do 6º ao 9º ano. Nesse período, o aluno já solidificou o seu processo de alfabetização e passa a ser apresentado a conteúdos mais complexos, relacionados à interpretação e produção textual, matemática, ciências e outras disciplinas. Esse momento constitui uma base fundamental para o desenvolvimento do estudante no ensino médio. Com o passar dos anos, no entanto, muitas delas vão ficando para trás. Segundo o Censo Escolar 20-17, 26% dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental têm dois ou mais anos de atraso escolar denotando uma distorção idade-série (UNICEF, 2018). Grande parte dessas meninas e desses meninos ingressaram na escola na idade correta, mas não tiveram seu direito à educação devidamente assegurado e não estão aprendendo os conteúdos curriculares adequadamente. Tal fato, impactará negativamente suas trajetórias escolares, levando muitos a abandonar a escola (UNICEF, 2018). O estudo dos AFs no Estado do Amazonas mostrou que a TDI aumenta consideravelmente dos AIs para os AFs.

Destacam-se as altas TDIs nos AFs das Escolas Municipais de todo o estado do Amazonas que ficaram



Foto: Cleudilon Passarinho - SEDUC/AM



Foto: Reprodução - SEDUC/AM

com a média de 45,3% no triênio, enquanto a média da distorção em escolas rurais foi de 48,7%. Medeiros e Cruz (2018) apresentaram como causas e influências para altas taxas de distorção idade-série em uma escola municipal do Rio Grande do Norte: o nível de aprendizagem, a reprovação, o abandono escolar, a evasão, o ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), a falta de interesse dos alunos e a falta de acompanhamento dos pais.

O PAPEL DO PIB NA DIMINUIÇÃO DAS DISPARIDADES DA TDI

O PIB EM CRESCIMENTO CONTRIBUI PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE?

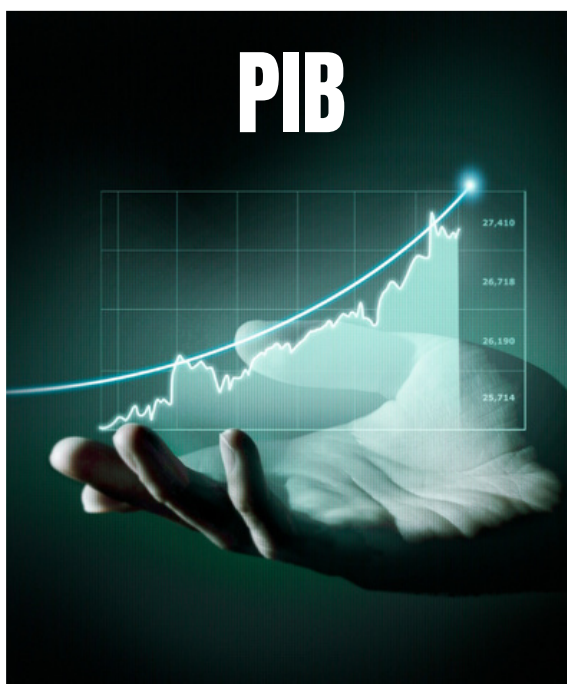


Foto: Freepik.com

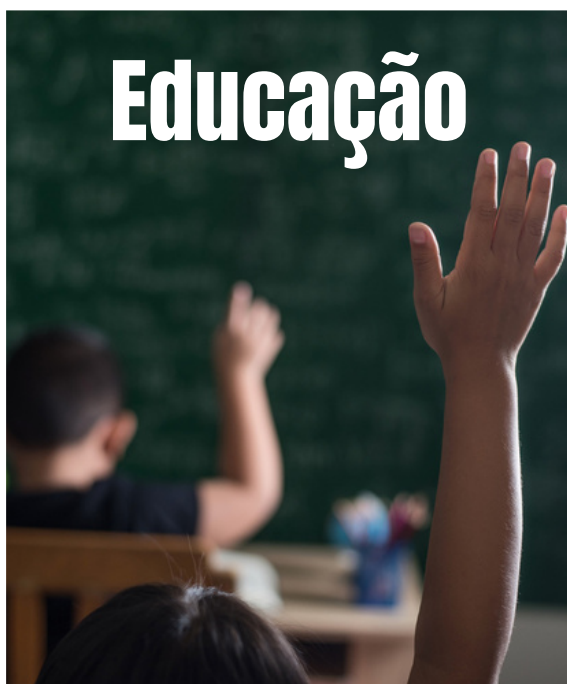


Foto: Freepik.com

Ao relacionar-se o Produto Interno Bruto – PIB com a Taxa de Distorção de Idade-série – TDI, percebe-se que cidades consideradas de alta renda no Amazonas não apresentam baixas de TDI, como o esperado. Ao contrário, a cidade de Coari, por exemplo, com o segundo maior PIB do Estado, atrás apenas do PIB da capital, apresentou TDI maior do que outra cidade com PIB menor (Itacoatiara, 3º maior PIB do Amazonas). E assim seguiu-se outros exemplos. Manacapuru tem o 4º maior PIB, porém maior distorção idade-série comparativamente à Parintins, que por sua vez, tem o 5º maior PIB do Estado. Benjamin Constant tem um PIB abaixo da média do Estado e destaca-se com a TDI abaixo da média. Nota-se que não se segue uma tendência negativa quando se relaciona o PIB com a TDI, mas sim uma possível correlação nula. O gráfico de dispersão que relaciona o PIB e a TDI (p. 23) sugere que não há correlação entre essas variáveis ou pode-se observar pelo menos uma correlação nula.

O IDHM ALTO INDICA DESENVOLVIMENTO HUMANO DO MUNICÍPIO

O IDHM EM ESCALA MAIS ALTA ESTÁ RELACIONADO COM TDIS MAIS BAIXAS?

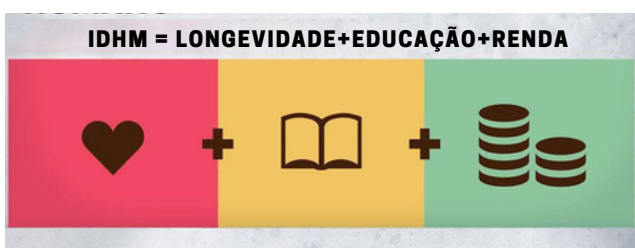


Foto: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD Brasil

Para obter a resposta da pergunta acima, precisa-se compreender que ao relacionar o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM com a Taxa de Distorção Idade-série – TDI, nota-se uma possível correlação negativa entre essas variáveis. À medida que as TDIs diminuem o comportamento do IDHM apresenta uma alta em seus indicadores. Isso significa que cidades com melhor nível de desenvolvimento humano no Amazonas tendem a possuir menores TDIs, com isso minimizando a possibilidade de abandonos ou reprovações no ensino fundamental. Há uma tendência das TDIs aumentarem à medida que as cidades se distanciam da capital, porém existem algumas exceções. Três cidades se destacam por estarem geograficamente distantes da capital, mas figurarem entre as dez TDIs mais baixas do Estado do Amazonas no período de 2019 a 2021: ocupa o 5º lugar no ranking da TDI a cidade de Tabatinga com IDHM 0,616 da escala considerada com MÉDIO desenvolvimento humano. A cidade de Boca do Acre com IDHM de 0,588 figura na escala como BAIXO desenvolvimento humano, no entanto, aparece no 7º lugar da TDI. Em 9º lugar no ranking da TDI está a cidade de Benjamin Constant com 0,574 de IDHM considerado BAIXO desenvolvimento humano.

Por outro lado, cinco cidades se destacam por estarem muito próximas da capital, algumas por fazerem parte da RMM, porém, figurarem entre as cidades que apresentam altas taxas de distorção idade-série no Amazonas. Em 25º lugar no ranking das TDIs está a cidade de Coari. Ela representa a segunda cidade mais rica do Estado, depois da capital Manaus, porém com IDHM de 0,586, considerado de BAIXO desenvolvimento humano. A cidade de Rio Preto da Eva está em 30º lugar no ranking, faz parte da região metropolitana de Manaus e seu IDHM é de 0,611, considerado de MÉDIO desenvolvimento humano. Com sua TDI em 32º lugar está a cidade de Presidente Figueiredo, também pertencente à RMM, possui IDHM é de 0,647 na escala, considerado MÉDIO desenvolvimento humano. Logo em seguida no ranking da TDI, em 33º lugar, está a cidade de Iranduba com IDHM de 0,613, considerado de MÉDIO desenvolvimento humano. Por fim, dentre as cidades próximas a capital está o Careiro da Várzea em 44º lugar nas TDIs, considerada alta e com IDHM de 0,568 BAIXO desenvolvimento humano. Em evidência está a cidade de Parintins, a leste da capital, em 1º lugar no ranking da TDI, ou seja, a distorção mais baixa do Estado, com IDHM 0,658, considerado um município com MÉDIO desenvolvimento humano. Manaus, a capital figura em segundo lugar na TDI com o maior IDHM do Estado com 0,737, considerado ALTO desenvolvimento humano. A cidade de Pauini está em último lugar no ranking da TDI do Estado, ou seja, em 62º lugar. Seu IDHM é de 0,496, considerado de MUITO BAIXO desenvolvimento humano na escala.



Foto: Fabrício Lopes - Pinterest

ANÁLISE DAS TAXAS DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS – RMM

Análise da distorção idade-série no ensino fundamental na RMM.

A Região Metropolitana de Manaus é o maior polo de riqueza regional. Abriga um dos mais importantes complexos industriais do país, centros comerciais, instituições financeiras, universidades e importantes centros tecnológicos e de pesquisas.

AS TDIS NA CAPITAL DA RMM

AS METRÓPOLES FUNCIONAM COMO POLOS OU ZONAS CENTRAIS. ELAS ATRAEM GRANDE QUANTIDADE DE INVESTIMENTOS, EMPRESAS, CONGLOMERADOS INDUSTRIAIS, SEDES DE MULTINACIONAIS, ENTRE OUTROS.

A cidade de Manaus tem a maior população estimada do Estado com 2.255.903 habitantes, além do maior PIB, calculado em R\$ 84 bilhões e o melhor IDHM do Amazonas, avaliado em 0,737. No entanto, na média geral da TDI por cidades, não apresenta o esperado, ou seja, a menor taxa de TDI do Estado, Manaus fica atrás da cidade de Parintins.

REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS

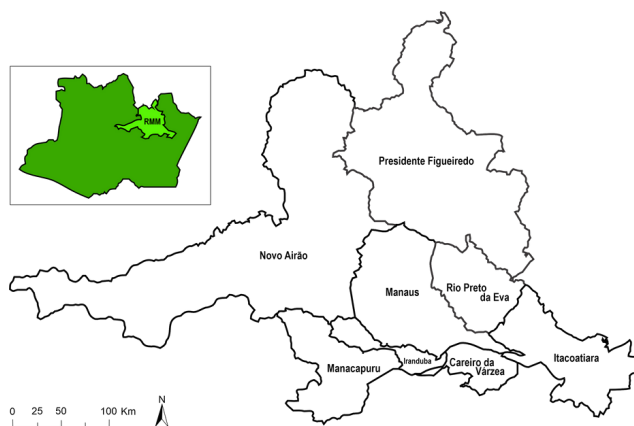


Imagem: Elaborado a partir da base geográfica do IBGE.

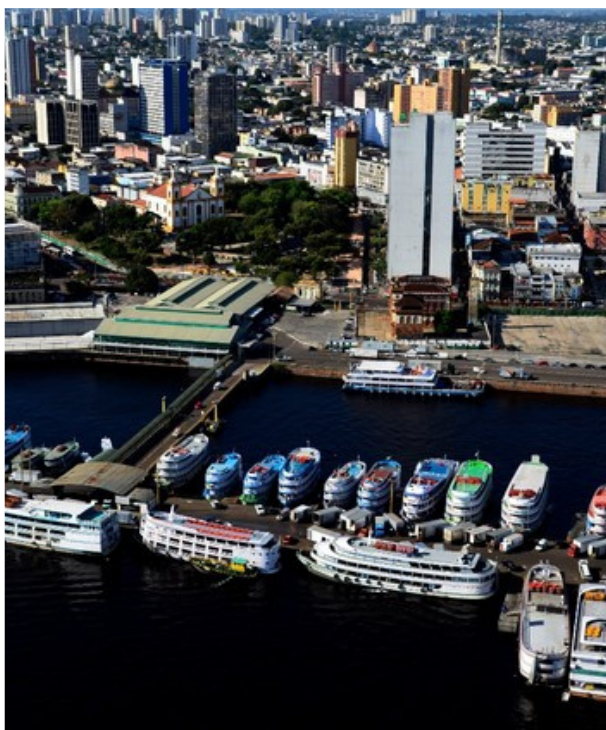


Foto: Clóvis Miranda / Amazonastur.

Das cidades da RMM — Manaus apresenta a menor TDI das oito cidades que compõem a região com 14,17%. A capital se destacou em Taxa de Distorção Idade-série nas seguintes variáveis do estudo: Dependência Administrativa Municipal, TDI nos AFs com média de 26,3%; nas escolas públicas (municipais e estaduais). Também nos AFs com média de TDI em 22,3% no triênio avaliado. Nos AIs, Manaus não se destacou com menores taxas dentre os oito municípios.

A CONTRIBUIÇÃO DE CADA MUNICÍPIO DA RMM PARA MELHORAR A MÉDIA DAS TDIS NO AMAZONAS

AS REGIÕES METROPOLITANAS APRESENTAM GERALMENTE AS MELHORES INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO.



Foto: Dayana Souza - Blog Seguindo Viagem

MANACAPURU: Este município também surpreende, pois embora tenha população estimada de 99.613 habitantes, é detentor do 4º maior PIB do Estado e 3º maior PIB da RMM, além de possuir IDHM na faixa de 0,614. No entanto, apresenta média da TDI de 18,67%, ocupando o 10º lugar do ranking do Estado e 3º lugar da RMM.

PRESIDENTE FIGUEIREDO: O município de Presidente Figueiredo tem população estimada de 38.095 habitantes; tem o PIB próximo a 1 Bi (7º maior PIB do Estado e 4º da RMM e IDHM 0,647. Apresenta um comportamento incomum, pois destaca-se ano 32º lugar do ranking das TDIs do Estado com 25,73% e em 6º lugar no ranking das TDIs da RMM.



Foto: Divulgação - Portal Em Tempo

A CONTRIBUIÇÃO DE CADA MUNICÍPIO DA RMM PARA MELHORAR A MÉDIA DAS TDIS NO AMAZONAS

AS REGIÕES METROPOLITANAS APRESENTAM GERALMENTE AS MELHORES INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO.



Foto:Divulgação - Dia a Dia Notícia

RIO PRETO DA EVA: Este município tem população estimada de 34.856 habitantes; aparece como 17º maior PIB do Estado e 6º maior PIB da RMM e IDHM 0,611. Apresenta média da TDI de 24,60%, no 30º lugar do ranking do Estado e 5º lugar da RMM.

NOVO AIRÃO: O município tem população estimada de 20.395 habitantes; tem apenas o 44º PIB do Estado e 8º e último PIB da RMM e IDHM 0,57. Surpreende de forma positiva, pois apresenta média da TDI de 19,87%, no 16º lugar do ranking do Estado e 4º lugar da Região Metropolitana de Manaus.



Foto:Gildo Júnior / Bora de Trip

A CONTRIBUIÇÃO DE CADA MUNICÍPIO DA RMM PARA MELHORAR A MÉDIA DAS TDIS NO ESTADO DO AMAZONAS

AS REGIÕES METROPOLITANAS APRESENTAM GERALMENTE AS MELHORES INFRAESTRUTURAS E SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO.



Foto: Marcus Pessoa - Blog No Amazonas é Assim.

CAREIRO DA VÁRZEA: O município tem população estimada de 31.459 habitantes; aparece como 24º maior PIB do Estado e 7º maior PIB da RMM e IDHM 0,568. Apresenta média da TDI de 28,60%, no 44º lugar do ranking do Estado e 8º e último lugar da Região Metropolitana de Manaus.

IRANDUBA: Este município tem população estimada de 49.718 habitantes; aparece como 9º maior PIB do Estado e 5º maior PIB da RMM e IDHM de 0,613. Apresenta média da TDI de 25,93%, no 33º lugar do ranking do Estado e 7º lugar da Região Metropolitana de Manaus.



Foto: Rede Amazônica

A CONTRIBUIÇÃO DE CADA MUNICÍPIO DA RMM: BOAS PERSPECTIVAS NA CIDADE DE ITACOATIARA

A RMM FACILITA A ARTICULAÇÃO DOS GOVERNOS MUNICIPAIS CONTRIBUINDO COM MENORES TAXAS DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE.



Foto: Sindireceita / Divulgação

O município de Itacoatiara destaca-se pela coerência de resultados: aparece como 3º maior PIB do Estado e 2º maior PIB da RMM. Ocupa o 3º lugar do ranking do Estado com a média da TDI de 14,97% e 2º lugar da RMM. Foram nas escolas públicas de Itacoatiara que verificaram-se as menores TDIs do triênio nos AIs da RMM com a média de 8,4%.

Essa taxa ficou 10,3% abaixo da média do Estado do Amazonas que foi de 18,7%. Nas escolas municipais a média da TDI foi de 9,5% e nas escolas estaduais foi de 1,1%. Enquanto nas escolas urbanas a TDI foi de 6,7% nos AIs e 18,2% nos AFs. Nas escolas rurais de Itacoatiara a média das TDI ficou com 10,4% nos AIs e 30,7% nos AFs.

DESTAQUE NA RMM – ESCOLA DE ITACOATIARA

ESCOLA DE ITACOATIARA TEVE A MAIOR NOTA DO IDEB – 2019 NO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE ESTADUAL DO AM.

No ranking das melhores unidades educacionais da rede de ensino do Amazonas, nos Anos Iniciais (1º ao 5º ano), o primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB ficou com a Escola Estadual (EE) Capitão-General Mendonça Furtado, localizada em Itacoatiara, a 176 quilômetros de Manaus. A unidade de ensino, que à época tinha 479 alunos dos Anos Iniciais matriculados, liderou o compilaro com expressivos 8,3 pontos, superando a média nacional do ano (5,9 pontos) e ficando à frente de escolas da capital amazonense, se consagrando como a melhor unidade de ensino da rede estadual no Amazonas na modalidade do Ensino Fundamental (Anos Iniciais.)

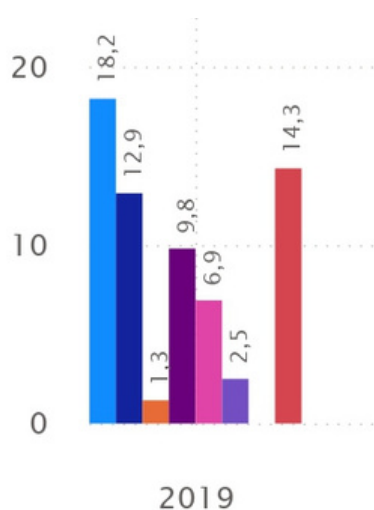


Foto: Reprodução - SEDUC/AM



Foto: Reprodução - SEDUC/AM

Escola Estadual – Anos Iniciais (2019)



Fonte: GT-Educação - OPP-UEA

Ao verificar o resultado da análise do GT-Educação do OPP-UEA, p. 38, onde o destaque para a menor Taxa de Distorção Idade-série do ano de 2019 nas escolas estaduais (gráfico ao lado) foi para Itacoatiara (barra laranja) com TDI de apenas 1,3% nos Anos Iniciais, confirma a notícia da melhor nota do IDEB recebida pela E.E. Capitão-General Mendonça Furtado. A menor TDI daquele ano de toda a Região Metropolitana de Manaus pode também ser explicada pela gestora da escola que credita o bom resultado a muito planejamento e ao envolvimento e engajamento da família na vida escolar, no que tange a "importância de eles incentivarem o estudo dos filhos".

COMO MELHORAR O CENÁRIO NO AMAZONAS

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS



Escola municipal ribeirinha na Reserva do Mamirauá, região de Tefé (AM)
Foto: Rodrigo (Blog 1000 dias por toda América)

O Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância/*United Nations Children's Fund* (2018) recomenda caminhos para reverter o quadro da Distorção Idade-série:

(1) Realizar diagnósticos precisos da situação da taxa de distorção idade-série em nível municipal e estadual, tendo como referência os dados do Censo Escolar. A partir desses diagnósticos, (2) estabelecer políticas públicas específicas para enfrentar o fracasso escolar com foco nos mais vulneráveis.

Além disso, é imprescindível (3) desenvolver propostas pedagógicas de atenção especial a estudantes em risco de fracasso e abandono escolar.

60

Considerações Finais



Foto: Laura Viviane (Formandos do ABC - Caruarari / AM)

PRINCIPAIS RESULTADOS

AS INFORMAÇÕES GERADAS NESTE RELATÓRIO EXIBIRAM UM PANORAMA DAS TDIs DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ESTADO DO AMAZONAS, COM ESTATÍSTICAS APRESENTADAS EM UMA PERSPECTIVA TRIENAL (2019-2021), O QUE POSSIBILITA SEREM TRAÇADAS ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NOS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS.

DESTAQUE 1

- Os dados mostraram que houve a tendência de diminuição nas TDIs em grande parte dos municípios do Amazonas no período estudado. Essa tendência que vinha sendo observada em anos anteriores ao do estudo;
- Os Anos Finais (AFs) apresentaram as mais altas taxa de distorção idade-série, com casos de altos saltos percentuais em relação aos AIs, sugerindo alto níveis de abandono ou reprovações, dentre outras causas;
- Ao analisar as TDIs por dependência administrativa, percebeu-se uma maior predominância de altas TDIs na rede municipal, em relação à rede estadual;
- Em 2020 houve uma mudança radical nas dinâmicas de aulas e avaliações nas escolas do Amazonas por conta da pandemia do coronavírus e da conseqüente suspensão das atividades presenciais em detrimento do modo remoto de aulas;

DESTAQUE 2

- No Amazonas, as taxas distorção idade-série apresentaram leve diminuição no triênio estudado. Especificamente no ano de 2020, redução sensível que sugere abandono dos alunos matriculados em situação de distorção idade-série, ou outra decisão escolar por conta da pandemia que tenham impactado os dados. Para tanto sugere-se novos estudos para avaliar as causas que poderiam refletir esses resultados do período pandêmico;

PRINCIPAIS RESULTADOS

- No que diz respeito a RMM, constatou-se que dos 62 municípios do Amazonas, doze deles estão no intervalo de 0% a 10% de TDI nos AIs. Dentre os doze municípios, três pertencem a RMM, enquanto outros quatro municípios da RMM estão nas faixas entre 10% a 15% e apenas um se aproxima da TDI de 20%. Quando comparamos esses resultados da RMM com o restante dos município do Estado, nota-se que nos AIs, a grande massa de municípios do Amazonas encontram-se nas faixas entre 10% a 20% de TDI. Assim 62,5% dos municípios da RMM estão situados na mesma faixa de TDIs que concentram a maioria dos municípios do Estado;

DESTAQUE 3

- Verificou-se que nos AF, a RMM possui quatro municípios entre 20% a 30% de TDI e quatro outros na faixa entre 30% e 40%. Destaca-se que a grande maioria dos municípios do Estado estão entre as faixas de 35% a 55% quando se trata de AFs;
- Nota-se que dos 62 municípios, o 1º, 3º e 4º maiores PIBs do Estado pertencem à RMM, sendo que esses três representam 82% do PIB do Amazonas. O restante dos municípios da RMM ocupam as posições de 7º, 9º, 17º, 24º e 44º e representam 2% do PIB total. Sendo assim, a RMM concentra 84% do PIB do Amazonas;
- Constatou-se que, assim como as taxas de distorção idade-série apresentaram diminuição no triênio 2019-2021 em todo o Amazonas, o comportamento das TDIs na região metropolitana de Manaus também seguiram a mesma tendência;

PRINCIPAIS RESULTADOS

- Espera-se que municípios que apresentem um PIB relevante possam proporcionar uma educação de qualidade aos seus habitantes. No entanto não foi esse o resultado encontrado quando relacionado as TDIs de alguns municípios com o PIB local. O segundo PIB Municipal do Estado do Amazonas refletiu em taxas de distorções idade-série muito mais altas do que municípios com PIB bem menores. Esse fenômeno se repetiu com outros municípios. Cabe aqui sugerir pesquisas locais para avaliação das distorções TDI-PIB desses municípios;

DESTAQUE 4

- No que se refere ao IDHM, a capital apresentou o maior índice de bem-estar do Estado, mas não apresentou a menor TDI. Verifica-se que os municípios com médio desenvolvimento humano apresentaram TDI entre as dez menores do Estado, enquanto o município com o segundo maior PIB do Amazonas, apresentou IDHM na média do Estado e não acima da média como esperado e o mais inesperado, com alta Taxa de Distorção Idade-série. Esses fenômenos merecem estudos mais aprofundados para compreensão das causas reais dessas incongruências.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. DECRETO N.º 42.061, DE 16 DE MARÇO DE 2020. Imprensa Oficial do Amazonas. Disponível em:

<http://diario.imprensaoficial.am.gov.br/diariooficial/consultaPublica.do>. Acesso no dia 10/04/2020.

AMAZONAS. DECRETO N.º 42.087, DE 19 DE MARÇO DE 2020. Imprensa Oficial do Amazonas. Disponível em:

<http://diario.imprensaoficial.am.gov.br/diariooficial/consultaPublica.do>. Acesso no dia 10/04/2020.

AMAZONAS. DECRETO N.º 42.145, DE 31 DE MARÇO DE 2020. Imprensa Oficial do Amazonas. Disponível em:

<http://diario.imprensaoficial.am.gov.br/diariooficial/consultaPublica.do>. Acesso no dia 10/04/2020.

AMAZONAS. Diretrizes Pedagógicas para o Regime Especial de Aulas não Presenciais. Secretaria de Educação e Desporto, Amazonas, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/aula-em-casa/>. Acesso no dia 10/04/2020.

AMAZONAS. Normas Complementares para o Regime Especial de Aulas não Presenciais. Secretaria de Educação e Desporto, Amazonas, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/aula-em-casa/>. Acesso no dia 10/04/2020.

Costa, D. C. A. R., Bahia, L., Carvalho, E. M. C. L. D., Cardoso, A. M., & Souza, P. M. S. (2021). Oferta pública e privada de leitos e acesso aos cuidados à saúde na pandemia de covid-19 no Brasil. *Saúde em Debate*, 44, 232-247.

MEDEIROS, Gilene; CRUZ, Mônica Soares. A distorção idade-série dos alunos dos 4º e 5º anos da escola municipal José Nunes de Figueiredo, no município de ouro branco-RN. In: *Sumário, Pobreza, Desigualdade Social e Educação. Reflexões à luz da ciências humanas e sociais*. VIVEIROS ET AL. Orgs: Editora Ideia. João Pessoa, 2018 p. 819.

REFERÊNCIAS

PORTAL BRASILEIRO DE DADOS ABERTOS. EDUCAÇÃO. Taxa de Distorção Idade-Série nos Ensinos Fundamental e Médio por Dependência Administrativa, Localização e Série. Disponível em: <Conjuntos de dados - Portal Brasileiro de Dados Abertos>. Acesso em: 03/01/2022.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Relatório de monitoramento global de educação. 2011.

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. PANORAMA DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO BRASIL. 2018.